

# JORNAL DOBRABIL

1977/1981

## PREFÁCIL

DOBRA BIL 新聞は序文を必要としません。

必要なのは紙面です。

序文は読者の通信中にも沢山あります。

本の表紙には“PREFÁCIL”以上に序文があります。だからこれ以上書きません。

*Mutsuo Takahashi*

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de lettras germinadas & do dee livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL FERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

com a aqui

com a aqui



liberdades democraticas si fudê  
direitos humanos tomá no cu  
volta aos quartéis puta qui pariu  
acto publico acto sexual  
constituente prostituição  
amnistia penis  
une vulva  
pc fdp

NENHUMA DAS ANTERIORES

com a aqui



com a aqui

com a aqui

jornal dobrabil.../jornal dadarte.../zero alla izquierda.../academia brasileira...  
faculdade de orthographia.../and marx zwei are registered marx (c) by glauco mattoso  
//sollicita-se & permite-se permuta & reprodução // type design (c) by pedro o podre

CORRESPONDENTES  
no pais: elke maravilha  
plinio correa de oliveira  
plinio marcos  
no exterior: paulo vi  
charles manson

marretado numa xerecado numa  
**olivetti XEROX.**

"O inimigo publico numero um é o Numero Um."

MARX ZWEI

Cr\$ 0,00

ALIA

trabalho cricri-ticotico pamphle-sectario materialectico de g.m. & p.o.p. // suplemento inseparabil do jornal dobrabil PUBLICAÇÃO AUTOMINORITARIA DA THEORIA DA MENGOSVALIA

UMA CASA É UM ANO POLITICO

ooidar é uma liberdade democrática; mijar é um direito humano; esportar é terminantemente Pedro, o Padre. ...

PENSAMENTO PUBLICITARIO

TEM CENSURA

UM SERVIÇO DE UTILIDADE PRIVADA DA AG. JD

- Não vote em branco. Vote em LUTHER KONG
- PIAT na viagem e não cortas
- Sob neblina use LUBRAX

ORDEM DE AVANÇO

"Não é preciso inventar. Basta errar." PEDRO O PODRE

República	Revolução
regime	respeito
reconstrução	restauração
República responsável	
	Revolucionário
	Revolução
	revolucionário
República representar	Revolucionário
	Revolução revolucionária
	Revolução revolucionária
responsabilizaram	
resolve República	
	recesso
República	
	recesso recesso recesso
	respectivo
responsáveis	
República República	respectivamente
	Revolução
República	
	restrições relativamente
República	
remover referidas reserva	
reformatar República	
respectivo República	
restituição República	
	Revolução
	respectivos
	revogadas
	República

GLAUCO MATTOSO

(Atos, capítulo 5)

DEMOCRACY

aima que late

VOCÊ CONHECE UM BOM JORNAL PELAS OPINIÕES QUE ELE NÃO PRESTA

- A política de um bom jornal é a objetividade não identificada.
- A religião de um bom jornal é a neo-autenticidade.
- A honestidade de um jornal é o bom negócio.
- E um bom jornal só segue uma ideologia: irrisão.
- E uma linha de opinião: o non-sense.
- Sem distensões, sem marcialidade.
- Com infamações e não afirmações.
- Sem opiniões compradas ou descoloridas.
- Procurando dizer suavidades na página editorial, que é a parte mais dispensada de um jornal.
- E deixando a opinião do eleitor nascer do resultado do puro extrato de tomate.

UM JORNAL É TÃO VERDADEIRO QUANTO AS BONDADES QUE ELE NÃO TEM

UM JORNAL DE MENTIRA (agradável a coxos e kardecistas...)

"Há dois tipos de apolíticos: aquele pra quem interessa o atual estado de coisas, e aquele pra quem não interessa o atual estado de coisas. Ao primeiro dá-se o nome de gestapistas; ao segundo, de escapistas."

PEDRO O PODRE

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doe livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

initial

QUARADO

(Leia-se "papeluço". A carta foi abreviada por razões de espaço e clareza. Será futuramente reproduzida na íntegra, em forma de folheto. Aguardem.)  
GLAUCO MATTOSO

—o( )o—

CULTURA

CULXURA

CUXURA

CXXURA

X

XXXXXX

XXSXX

XNSXX

XNSXX

§§§ Tenho recebido seu JORNAL DOBRABIL. Vejo que vocês sabem manipular non-sens e avant-garde com inteligência e sutileza. Temo que, por causa disso, a publicação passará despercebida à maioria dos destinatários. Apenas uma observação a fazer: do cabeçalho sempre consta "nº 1, ano 13". Acho ótimo, mas talvez fosse conveniente acrescentar algum dado que situasse o jornal no tempo, para orientação dos leitores e colecionadores. §§§

ORLANDO MARQUES DE PAIVA, São Paulo, SP (Não há necessidade de cronologias. O próprio leitor situará o jornal no tempo atendendo aos temas aludidos em cada número. Obrigados pela inteligência e pela sutileza.)  
GLAUCO MATTOSO

§§§ Debo advertir que quando alguma coisa de este periódico pareça estúpida, será estúpida com muita miga. §§§

SALVADOR DALI, New York, USA (Engano seu. É que quando algo parece muito inteligente, saíu por descuido. A gente também cochila.)  
PEDRO O PODRE

§§§ I have received four different issues of JORNAL DOBRABIL. I have noticed that all of them are numbered with "number one" although this pamphlet has been published for thirteen years... Moreover to make matters worse I did not see any indication of periodicity.

MARSHALL McLuhan, Toronto, Ontario, Canada (A periodicidade do JD é a inoportunidade. JD não circula há 13 anos mas pode durar mais que isso se for conservado em lugar fresco e livre de bolores. JD será sempre "numero hum" ainda que apareça outra publicação com o mesmo nome. There is no darkness but ignorance, já dizia Shaxpeare.)  
G. MATTOSO

§§§ The newspaper, Sir, they are the most villainous... licentious... abominable... infernal... Not that I ever read them... no... I make it a rule never to look into a journal. Notwithstanding, as far as it concerns JORNAL DOBRABIL... §§§

GEORGE McGOVERN, Mitchell, S. Dak., USA (É o tal negocio: quand je me considère, j'ai une bien médiocre idée de moi-même; mais tout change dès que je me compare. Sirva-nos isto de aerocritica.)  
PEDRO O PODRE

§§§ ...Isso é brincadeira de quem não tem o que fazer. Onde já se viu perder tempo com tanta bobagem?... Acho que vocês dois têm qualidades para se dedicar a coisa mais meritória e proveitosa... larguem de lado essas idéias infantis, é o meu conselho. Leiam mais, aprendam, amadureçam. E quando quiserem fazer jornalismo ou literatura, façam-no a sério... Recuso-me a desperdiçar minhas raras horas vagas examinando material desse tipo... Feço-lhes que não mais me enviem esse papeluço... §§§

J. G. de ARAÚJO JORGE, Franco da Rocha, SP

§§§ The JORNAL DOBRABIL ("Bendable Journal", allusion to the JORNAL DO BRASIL) is a publication of the "Academia Brasileira de Letras Germinadas" and the "Faculdade de Orthographia Phonetica da Universidade Gamma Phi". The "Academia" was created in 1969 by Glauco Mattoso to undertake nihilistic solutions to the problems of the Brazilian literature and poetry. Since its founding, the "Academia" has been quite active in the publication of iconoclastic manifestoes, including several periodicals. A fourth "Academia" publication to be initiated was the JORNAL DOBRABIL. Begun in January 1977, nine issues appeared on an irregular basis, and without consecutive numbering, till July. The journal is decidedly satirical, as its title indicates, and that focus is reflected in the subject matter of its three alternate "supplements": ZERO ALLA IZQUIERDA (political), JORNAL DADARTE (avant garde), and GALERIA ALEGRIA (gay). In conclusion, the journal is well edited and well made. It represents the most significant source of current information on the foolishness of Brazil. §§§

THE WASHINGTON POST

§§§ Glauco Mattoso criou o JORNAL DOBRABIL, que tem, por enquanto, uma tiragem de dez exemplares. É distribuído a Anima, Club dos Amigos do Marinheiro, Escrita, GAM, Jornal do Brasil, José, O Pasquim, Qorpo Estranho, O Saço e Totem. §§§

ESCRITA

ERRATA

OMISSA

OMISSA

OMISSA

OMISSA

mattoso

:CORRESPONDENTES  
no país:  
Pedro de Lara, Mario Chamie, Adelino Moreira, Millor Fernandes, Zé Bettio.  
no exterior:  
Alfredo Stroessner, J.P.Sartre, Pelé.

jornal dobrabil.../jornal dadarte.../zero alla izquierda.../galeria alegria.../academia brasileira.../faculdade de orthographia.../and marx zwei are registered marx (c) by glauco mattoso//sollicita-se & permite-se permuta & reprodução // type design (c) by pedro o podre.

mar-  
re-  
tado  
numa

# Jornal da Arte

suplemento inseparável do jornal dobrável.  
um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o.p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL SARRIANTES

Não existe

entre os Lu  
siadas e um  
livro de cu  
linaria. A  
arte está a  
traz da re  
tina. Reti  
re-se o tex  
to e resta  
rá apenas o

Diferença

entre o mundo

Realidade

Arte

Pegue um jornal.  
Pegue a tesoura.  
Escolha no jornal um artigo do tama  
nho que você deseja dar a seu poema.  
Recorte o artigo.  
Recorte em seguida com atenção algu  
mas palavras que formam esse artigo e metta-as num sacco.  
Agite suavemente.  
Tire em seguida cada pedaço um apoz o  
outro.  
Copie conscienciosamente na ordem em  
que ellas são tiradas do sacco.  
O poema se parecerá com você.  
E eis-o um escriptor infinitamente o  
riginal e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incom  
prehendido do publico.  
(TZARA, apud Gilberto Mendonça Teles)

na minha ditadura

entre um soneto e uma emenda. Não ha nada pior. Nem melhor.

BILACAMONIA  
ma77oso  
cheguei partiste  
e triste descontente  
tinhas a alma no céu eternamente  
e a alma na terra sempre triste  
e paramos de subito onde subiste  
da vida desta vida se consente  
a tua mão amor ardente  
tive da luz que viste  
hoje pode merecer-te  
nem o prunto que me ficou  
nem mágoa sem remedio de perder-te  
e eu solitario annos encurtou  
vendo a ver-te  
na extrema curva de meus olhos te levou

IV

ficar para a posteridade é virar besta. fazer historia é peidar no esgoto. todo  
ismo é ultrapassado, não importa o que o anteceda: nullum est iam dictum, quod  
non dictum sit prius. a todo ismo, o iconoclasmo, excepto ao nihilismo. o mais  
esteril dos nihilismos: nihil sub sole novum. nada de novo underground. o mais  
fertil dos nihilismos. e agora, João? agora é tripudiar. si não ha criação, não  
ha creador. e si deus morre, tudo é permitido. ao menos na idéa. DAKAISKO é só  
isso: dá cá, venha a nós. ao vosso reino, ó reis, toma lá naquella parte (o que  
aliaz é muito bom. mas isto é assumpto pra outro suplemento) PEDRO O PODRE

N

na minha

A OBRA É UM ROUBO.  
o leitor é um bobo.  
o auctor é um  
ladrao.

A

a auctor é uma  
usurpação.  
a auctoridade,  
idem ibidem.  
a criação é uma  
fraude.

V

N

creatividade é  
repertorio.  
imaginação é  
memoria / em arte  
nada se cria, tudo  
se copia - e não  
venham dizer que  
isto já foi  
dicto: pereant  
qui ante nos  
nostra dixerunt /  
a historia é  
anonyma.  
a estoria é  
espuria.

A

I

não interessa  
saber si shakespeare  
existiu ou não  
existiu, esta  
é a questão.  
IDÉA NÃO É  
PROPRIEDADE.  
samba é como  
passarinho.  
VIVA O PASSARINHO!  
VIVA O SAMBA!  
ABAIXO O  
COMPOSITOR!  
todas as idéas  
são de todos.  
é tão licito  
plagiar quanto  
reivindicar  
auctorita.

N

F

é até mais  
licito:  
o plagio é mais  
honesto que o  
original.  
ladrao que rouba  
ladrao tem  
perdião perpetuo.  
VIVA A CHUPADA!  
VIVA A CAMA!  
ABAIXO A PAMA!  
a immortalidade  
FEDE!  
ABAIXO OS  
MERDAHÕES!

G

E

é até mais  
licito:  
o plagio é mais  
honesto que o  
original.  
ladrao que rouba  
ladrao tem  
perdião perpetuo.  
VIVA A CHUPADA!  
VIVA A CAMA!  
ABAIXO A PAMA!  
a immortalidade  
FEDE!  
ABAIXO OS  
MERDAHÕES!

U

S

é até mais  
licito:  
o plagio é mais  
honesto que o  
original.  
ladrao que rouba  
ladrao tem  
perdião perpetuo.  
VIVA A CHUPADA!  
VIVA A CAMA!  
ABAIXO A PAMA!  
a immortalidade  
FEDE!  
ABAIXO OS  
MERDAHÕES!

A

T

é até mais  
licito:  
o plagio é mais  
honesto que o  
original.  
ladrao que rouba  
ladrao tem  
perdião perpetuo.  
VIVA A CHUPADA!  
VIVA A CAMA!  
ABAIXO A PAMA!  
a immortalidade  
FEDE!  
ABAIXO OS  
MERDAHÕES!

R

O

é até mais  
licito:  
o plagio é mais  
honesto que o  
original.  
ladrao que rouba  
ladrao tem  
perdião perpetuo.  
VIVA A CHUPADA!  
VIVA A CAMA!  
ABAIXO A PAMA!  
a immortalidade  
FEDE!  
ABAIXO OS  
MERDAHÕES!

A

M

é até mais  
licito:  
o plagio é mais  
honesto que o  
original.  
ladrao que rouba  
ladrao tem  
perdião perpetuo.  
VIVA A CHUPADA!  
VIVA A CAMA!  
ABAIXO A PAMA!  
a immortalidade  
FEDE!  
ABAIXO OS  
MERDAHÕES!

A

M

é até mais  
licito:  
o plagio é mais  
honesto que o  
original.  
ladrao que rouba  
ladrao tem  
perdião perpetuo.  
VIVA A CHUPADA!  
VIVA A CAMA!  
ABAIXO A PAMA!  
a immortalidade  
FEDE!  
ABAIXO OS  
MERDAHÕES!

A

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dee livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedró o podre

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CONTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMFABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

CARA

\*\*\* Tá tudo bom com você? Espero que sim. Então o DOBRABIL era aquilo? Muito bem. Como você diz a "inteligência" das nossas letras está sempre aberta ao que for "diferente", mas a idéia, me parece, é válida e deveria ser repetida, e isso é com você.

TANUSSI CARDOSO, Rio de Janeiro, RJ  
(Si a idéa não parecesse valida, seria uma boa razão pra ser repetida. Em todo o caso, ja estamos repetindo, como cê tem visto.)

GLAUCO MATTOSO

\*\*\* Pedro, meu querido, lamento lhe dizer, porém mostrei o JORNAL DOBRABIL para Merquior, e ele disse que isso é "um equívoco", "um engano", "bobagem", "aguado", "uma contradição quase grotesca", "um verdadeiro pedantismo", "sumamente estéril" e, além do mais, "uma burrice". Desculpe o mau português.

MARIO VARGAS LLOSA, London, England  
(No lo lleve muy a serio, Mario. Nuestra verdadera opinión es la media entre lo que decimos al autor y lo que contamos a sus amigos. Pido disculpas por mi español.) PEDRO O PODRE

\*\*\* Que alegria, Glauco, saber que você está aí vivo e ativo com Pedro e no JORNAL DOBRABIL!  
MARIO QUINTANA, Porto Alegre, RS  
(Que alegria, Mario, saber que você sabe!)

GLAUCO MATTOSO

SPIN (S) de SONETOS  
INTALIANOS  
& SONETOS  
INGRESES  
TUPYNIK

para Paulo Verissimo

Rebel without a cause, vômito do mito da nova nova nova nova geração, cuspo no prato e janto junto com palmito o baioque (o ferrock, o rockixe), o rockão. Receita a seita de quem samba e roquenrola: Babo, Bob, pop, pipoca, cornflake; take a cocktail de coco com cocacola, de whisky e estricnina make a milkshake. Tem híbridos morfemas a língua que falo, meio nega-bacana, chiquita-maluca; no rolo embananado me embolo, me embalo, soluço - hic - e desligo - clic - a cuca. Sou luxo, chulo e chic, caçula e cacique. I am a tupinik, eu falo em tupinik.

GLAUCO MATTOSO

diviti

CACETADO NUMA

editorial  
CADEIXAS

galeria-xerox  
adornar-cinco  
luzes-club-tupinik

combate a pernilonga

### CORRESPONDENTES:

no paiz: Lourenço Diaféria, Janet Clair, Adoniran Barbosa, Chico Xavier.  
no exterior: Samuel Langhorne Clemens e Charles Lutwidge Dodgson.

jornal dobrabil.../jornal dadarte.../zero alla izquierda.../galeria alegria.../arcademia brasileira.../faculdade de orthographia.../and marx zwei are register ed marx (c) by glauco ma77oso//solicita se & permite-se permuta & reprodução// type design (c) by pedro o podre.

XEROX

XERECADO NUMA

"L'art ne représente pas dans la vie humaine un phénomène qu'on puisse appeler, congédier ou mettre en veilleuse"

ADOLF HITLER

Genebra, urgente - Um estudante e da Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba, de Moscou, tornou-se repentinamente o centro das atenções da imprensa livre do mundo inteiro ao pronunciar, no decurso do II I Simpósio Internacional de Combate ao Pernilongo, temerária declaração que causou rumoroso impacto entre as autoridades dos principais países ali representados: o pernilongo não passa de um inocente útil; o verdadeiro agente é ultramicroscópico, anda à paisana e é pariamentarmente imune à imunologia.

"El arte no puede pretender ser popular. Es el publico quien debe esforzarse en ser artístico"

OSCAR WILDE

“O que não se usa, atrophia e cae.”  
PEDRO O GLANDE

# ANANIA ANANIA

“Mais vale um passaro na bocca que duas moscas voando.”  
IDEM

orgão de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos e activista de varias posições, um trabalho picante e comicosinho de glauco espermattoso & pedro o glande supplemento inseparabil do jornal dobrabil

# FALCÃO TRANSA COM PASARINHO

Tracta se dum phenomeno de “inversão” - o rapinante foi comido pelo coronel, digo, pelo canoro. Acresce que o canoro não cantou: foi cantado. O facto é contrario ás leis da Natureza, além de attentatorio á Moral e aos Bons Costumes. Em todo o caso, o caso não é novidade: esse falcão de araque já tava manjado desde seus tempos de pintinho pellado. (G.M.)

# o lamboda é um y invertido

66 **na lua**

“Não cuspa no prato que te comeu.” (achado na rua)

**tu não**

**estylô**

**na manpa**

99 **integracaõ**

Ha um defeito nesta velha phrase: a orthographia antiga, omitindo os accentos, ás vezes acabava comendo o rabinho de todas as letras. É o caso do diphthongo “ão”, cujo accento agudo foi esquecido. Corrija por favor o leitor. (Glauco Mattoso)

o Batman transa co Robin, mas também transa coa Mulher Gato; o Mandrake transa co Lothar, mas também transa coa Narda; o Tintin transa co Haddock, mas...; o Astérix co Obélix...; o Uliervo co Goscinny...; o Hanna co Barbera...; o Simonsen transa co Velloso, mas também transa co Delfin; o Delfin transa co Giscari, mas também transa co Natel; o Natel... - Mas isso não tá no gibi.

“Il faut ne choisir pour ami que l'homme qu'on choisirait pour épouse, s'il était femme.” (JOURNET, apud Glauco Mattoso!)

o Batman transa co Robin, mas também transa coa Mulher Gato; o Mandrake transa co Lothar, mas também transa coa Narda; o Tintin transa co Haddock, mas...; o Astérix co Obélix...; o Uliervo co Goscinny...; o Hanna co Barbera...; o Simonsen transa co Velloso, mas também transa co Delfin; o Delfin transa co Giscari, mas também transa co Natel; o Natel... - Mas isso não tá no gibi.

**na lua**

da trepada...” (Glauco Mattoso)

**na lua**

**tenno**

# COMA O ANIMAL SEXUAL

# LE PLAISIR EST L'OBJET, LE DEVOIR ET LE BUT DE TOUS LES ÊTRES... RAISONNABLES.

Já dizia **Voltaire**  
to, se alguém não me deixa gozar direito, isto é um problema humano, social e politico. Ponto.

Um vem e diz que o homem é um animal social. Outro já dizia que o homem é um animal politico. Forra, e o prazer? É por acaso o superfluo? Não, o homem é um animal permanentemente nocivo, logo um animal SEXUAL. É a “finalidade” do sexo, ANTES da reprodução, é o prazer. Esta é a verdadeira escala de prioridades: sociedade e politica, só depois do tesão. Portanto. (Glauco Mattoso)



# JORNAL DOBRABIL

numero hum!!! organ da academia brasileira de letras germinadas & do doc livre na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi, anno xiii!!! um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CONTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

## REVISTA DE LINGUAGEM

O ventre em jejum, não ouve a nenhum.  
Vontade de rei, não conhece lei.  
Não faz por nenhum, quem faz por comum.  
Deus diz: faze TU, que eu te ajudarei.  
A mau falader, discreto ouvidor.  
Faze pé atrás, melhor saltarás.  
Deseja o melhor, espera o pior.  
Madruga e verás, trabalha e terás.  
A quem Deus quer bem, ao resto lhe vem.  
A quem medo hão, o seu logo dão.  
Além ou aquém, ver sempre com quem.  
Dois lobos a um cão, bem o comerão.  
Comer e coçar, é só começar.  
Faz bem jejuar, depois de jantar.

GLAUCO MATTOSO

de: SONNETOS ITALIANOS & SONNETOS INGREGES

## CHARMÃO

\*\*\* O JORNAL DOBRABIL não tem nada de novo, meu caro. Me lembra a KLAXON e a REVISTA DE ANTHROFOPAGIA, onde colaborei há décadas e décadas, os CAHIERS DU COLLEGE DE PATAHYSIQUE, a REVUE DE NONSEN SURE, as SELEÇÕES DO READER'S DIGEST, o ALMANACH DO CAPIVAROL e o OSSERVATORE ROMANO. Nada de novo. A não ser as letronsas. Gostei muito das letronsas "dese nhadas" a máquina. Só podia ser coisa do Pedro o Podre. A propósito, Pedro, quem é esse Glauco Maluco, ou Louco Mattoso? Você, seu talento, seu charme, eu estou cansado de conhecer. Mas esse Glauco pa ra mim é a própria Maria Kistério. Biografe-o, rapaz. \*\*\*

YAN DE ALMEIDA FRADO, São Paulo, SP (Pois não, Yan. Ahi vae a biographia au ctorizada: Glauco Mattoso, paulistano por determinismo e carioca por livre-ar bitrio, nasceu no penultimo dia do pri meiro semestre do primeiro anno da se gunda metade do seculo. Quanto a morrer, basta que será sempre no penultimo dia. Suicida aficionado, bisexual bisexto, po litico apocalyptico, critico citrico, po eta punheta, contista conteste, concre to discreto, processo possesso e van guardista passadomasochista. Venceu to dos os concursos litterarios de que não participou: em nenhum delles foi des classificado. É o unico escriptor medio cre do paiz: os demais se dividem em ge nios injustiçados e genios reconhecidos. Falla besteira em todos seus pronuncia mentos, o que não impede se contradiga de um para outro. Acha que idés não tem proprietario, mas usuario: por isso so brevive como bibliothecario e não de di reito auctoral. Não escreveu: APRENDIA SOZINHO A FALAR EM PUBLICO, O OCCULTIS MO AC ALCANCE DE TODOS e COMO EVITAR U MA CACOPHONIA. Organizou tres antholo-

## CONDOMÍNIO POLÍTICA

gias com penscal do que elle cha ma de "lumpen-club typy", e tem 3 títulos ineditos: NOXO-ESTORIAS, CONTOS FULMINANTES e CONCERTOS CONCRETOS:CONTOS, fora os avulsos como os SONETTO: INTALIANOS & SON NETOS INGREGES que tem sahido no DOBRABIL. E por fallar no DOBRA BIL, não sei si você reparou, mas a REVUE DE NONSENURE tambem é u ma criação do Glauco.) P. O PODRE

\*\*\* Isto é que é o JORNAL DOBRA BIL? Só uma folha datilografada e xerografada? Ora, vocês são muito pretensiosos... Editem ao menos um tablôide, e vejam com quantas páginas se faz uma canoa. Aí, sim, podem começar a arrotar. \*\*\* EUGEN NERY DA FONSECA, Brasília, DF (Isto é que é carta? Só uma pagi na manuscritica? Ora, você é mui to modesto... Iublique ao menos um in-folio e veja com quantos páos se faz uma petropolis. Ahi, sim, pode acabar de... acabar.) GLAUCO MATTOSO

\*\*\* Considero esse panfleteto um achincalhe ao JB e, por extensão, à boa e grande Imprensa Brasileira. Se eu estivesse em Brasília, vocês estariam em maus lençóis. \* SÉRGIO FERNANDO PARANHOS FLEURY, São Paulo, SP (Mãos lençóis, nós? Magina, dou tor, a gente tá só brincando de estudante! Este jornal é um pan phleteto, como o snr bem diz. Um jornal isto-danteco, como diz o Glauco. E quem faz caso de estu dantes no quartel do marquez?, co mo dizia Pedro Segundo.) DOM PEDRO O PODRE

### CORRESPONDENTES

no paiz: walter franco, franco montoro, vicente matheus no exterior: moktar ould daddah, idi amin dada jornal dobrabil.../jornal dadarte zero alla izquierda.../galeria a legria.../academia brasileira.../ faculdade de orthographia.../ and marx zwei are registered marx (c) by glauco ma77oso//solicita-se & permite-se permata e reprodução //type design (c) by pedro o podre

"medire les choses déjà dites et faire qu'on crois les entendre pour la première fois, c'est tout l'art d'écrire."

## PODE

## VOZES

—de Itayutaba, MG, o primeiro numero de NANI COS, editada pelos estudantes Darcy Jerônimo e Bauer Ribeiro Rodrigues. Destaque pro conto de Darcy, "Cinco horários", que pela suave irreve rancia levantou a maior polemica dos annos "ec clesiasticos" da cidade. O menino levado! —de Petropolis, RJ, o numero de janeiro-feve reiro da REVISTA DE CULTURA VOZES, dedicado ao concretismo: ensaios, depoimentos, entrevistas, chronologia, biobibliographias e, naturalmente, poemas. Vale como roteiro critico-theorico e co mo anthologia. Mais importante que este fascicu lo, só o proprio concretismo. —de Cataguazes, MG, o nº 7 de TOTEM. Wladimir Dias-Pino, entrevistado por Joaquim Branco, de põe sobre a vanguarda e sobre os eventos e movi mentos de que participou ou foi iniciador. Docu mento importante pra figurar ao lado da REVISTA VOZES no archivanguardista dos artistas & espe cialistas. Sem maldade. —de Ourinhos, SP, o nº 2 de SAGA. Contos de Ma rio a Jeff Ribeiro de Andrade. Poemas de Roger Buschel a Mingo Fellegrini. Destaque pro conto de João Batista Jorge Neto, "Extra familiar": é mesmo extra familiar, pois foge á rotina da pro sa de ficção usualmente publicada. —de São Paulo, SP, o nº 19 de ESCRITA. Entre vistas e poemas dos "marginas" da "geração mi neo-grapho". Até que enfim a revista alcançou os carns. Aqui a pouco não dava mais tempo, a ge ração-mimeographo tá virando geração-ofissete, e com o advento (advento é optimo) do JD, logo proliferará a geração-xerox. Abra o olho, Wla dyr!

GLAUCO MATTOSO

PIERRE LE POURSI

"El artista que sólo preten de ser entendido por los in teligentes corre el peligro de no ser tan admirado por estos como por los que quie ren parecer inteligentes con admirarle."

BLOTA JUNIOR

"Bah! Je n'y suis pour rien!"

FREUD

# Journal d'artistes

suplemento inseparabil do jornal dobrabil. um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

"El verdadero artista ignora el público. Para él, el público no existe."

OMAR TORRIJOS HERRERA

"Maintenant je puis dire que l'art est une sottise."

LOUIS PASTEUR

"A arte é occultar a arte."

PROVERBIO AZTECA

# Uma manininha com lanternas em do

is do  
cumen  
tos  
histo  
ricos

REVUE DE NONSENSURE

66 Qu'est-ce que la littérature? 99

un choix\* deshumanités au nonusage des martiens

(entrevista de Sartre a Glauco MATHEUX, in REVUE DE NONSENSURE nº 2)

INTREVIEW

66 Digame usted, ¿es muy difícil ser poeta? 99

(entrevista de Pinochet a Peter the Rotten, in iNtReviEW nº 6)

ou  
PIÈCE DE  
RÉSISTENCE

SÉCULOS

Outubro, 29 - Renuncia o gabinete finlandês de coalizão de centro-esquerda...

Terrorismo com torresmo, Represália a alho e óleo, Militante à milanesa E tortilha de guerrilha.

Ciranda, cirandinha, Vamos todos cirandar; Vamos dar a meia volta, Volta e meia vamos dar.

Molho pardo de massacre de combate, Fasseata com cassata de mandato, Gabinetes com tortura ao molho tártaro, Putsch com ketchup, croquetes de sequestro.

O anel que tu me deste Era vidro e se quebrou; O amor que tu me tinhas Era pouco e se acabou.

Salada mista extremista com vinho de Greves, Trincheiras trinchadas com ilegumes partidos, Comício com cominho, caudilho de baunilha, Regimes e Dietas à la Magna Carta.

magna che te fa bene!

Valentin, tim, tim, Valentin, meu bem, Quem tiver inveja Faça assim também.

GLAUCO MATTOSO

as palavras da canção  
da canção  
da canção  
da canção  
da canção

canção

balbucio embastacado

a barca do abicadouro busca a abocadura do abecedário

da effigie fogem figuras

españolados hispánicos hijos

kakizal kilométrico

nenúfar nonipétalo

quente quitute

voltívolos volkswagen

vagueia no meio dos xiquexiques em zigzag

oh wayward synonymy!

GLAUCO MATTOSO

(de APOCRIFHO APOCALYPSE)

ma77oso  
cheiro de povo  
arroto choco  
peido de ovo  
- PEDRO O FOIRE  
EU MORDO  
TU MASTIGAS  
ELS ENGOLE  
NÓS DIGERIMOS  
VÓS CAGAIS  
SLES POLICIAM

.....  
"Após o advento da ditadura militar, a tosse incontrolável tornou-se absolutamente utópica."  
(Pedro o Foire a um membro do "JOSLHO DE IORCO")  
.....

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doc livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

numero hum!!!  
anno xiiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

FORMA  
N  
E  
M  
MATTOSO

\*\*\* Gostaria de enviar cartas e colaborações para o DOBRABIL, mas não tenho o endereço da Redação. Por que vocês não fornecem um endereço para correspondência?

SOBRAL PINTO, Posta-restante (Cartas para: "CURREIO", JD, R. Raymundo Correio, 226, 03351, São Paulo (SP), Brazil, salvo engano, extravio, erro, omissão ou melhor juízo.)

GLAUCO MATTOSO  
\*\*\* Je ne comprends pas qu'une main pure puisse toucher ce journal sans une convulsion de dégoût. JEAN-FRANÇOIS REVEL, Paris, France

(Omnia munda maridit. Sincerum est nisi vas quodcumque infundit accendit.) PEDRO O PODRE

uma crônica de 68

uma crônica de 68

\*\*\* O Glauco, que idéia foi a aquela de fabricar um poema com o AI-5? Aquilo não tem nada de poético, não. Acho que nessas coisas não se mexe. Por que fede. Outra coisa: por que só as palavras iniciadas pela letra R? Gosto mais do M. MAURO DE MOURA, Montividiu, Rio Verde, GO

Na nova ordem universal não há lugar para a burocracia.

Um rapaz barbudo carrega um cartas barbu do.

Tudo é barba. A barba tudo abarba. Quem vê a barba do vizinho arder, taca fogo na sua. O importante é que as barbas coexistam.

A barba não faz o filósofo. Mas o filósofo não faz a barba. Não existem filósofos escanhaodos. Os pretensos intelectuais usam pelo menos um cavanhaque trotskista. Ou um bigodinho de Hitler.

Em todo o caso, o bigode de Nietzsche era muito maior. Talvez o maior do mundo.

Alguém sempre é o maior do mundo. Mas o mundo é maior que qualquer um.

A filosofia, porém, não há quem a segure. Ela se extrapola, quebra a casca, põe a cabeça para fora e espia. Pode não entender nada. Mas espia. Espia e batiza.

Não importa que o ovo ou que a galinha tenha chegado primeiro. Importa se são mais velhos nossos avós ou nós, em termos de humanidade. A humanidade é mais velha em nós. A guerra também.

Há guerras que completam a maioridade.

Há também soldados. Mas os fabricantes dos jogos-de-guerra são eternas crianças. Mesma coisa os fabricantes dos jogos-de-finanças, dos jogos-imobiliários e dos trenzinhos elétricos. Não há pai americano que não brinque com o trenzinho elétrico do filho. Os filhos preferem ler gibis.

Não se fazem mais gibis como antigamente. Em compensação, o gubi não é mais clandestino e qualquer adulto pode ler.

Os quadrinhos são cheios de história.

A história tem demonstrado que Moscow está cada vez mais difícil de ser tomada. Napoleão foi mais longe que Hitler.

As imaginações estão menos fogosas. O inverno russo é água fria na fervura. A Sibéria tiritita.

Não fosse o temperamento latino, haveria glaciação nos quatro cantos do mundo.

Quatro é um número sagrado. Os Beatles

POSTERAT OF THE  
YOUNG MAN OF THE  
ARTIST

UNWANTED  
LUNWANTED IVE  
ONWANTED  
UBWANTED  
UNOANTED  
UND-NATED  
UNDECTED  
UNDEAD  
OR

UNALI VE  
UN ALIVE  
UNA LIVE

(de NOXO:ESTÓRIAS)

são quatro. Pythagoras era um só e levava dez vantagens. Contudo, seu teorema está em primeiro lugar na parada de sucessos.

O quarteto, porém, faz o diabo a quatro.

As pessoas comuns não são condecoradas. As pessoas de sorte são sorteadas e as apadrinhadas entram sem concurso. Quem tem padrinho rico não morre cristão.

Mas os cristãos também morrem. Até o Papa morre, mesmo que tenha de ser envenenado. O veneno é um santo remédio. Mithridates que o diga.

A cicuta foi condenada a ser bebida por Sócrates. Mesmo assim, há quem prefira a estrigina. Outros deixam-se ficar reclinados numa poltrona executiva até que os vermes lhes roam o colchão. Outros ainda optam pelos entorpecentes, atrofiando a vida a ler regulamentos e requerimentos.

Os documentos tramitam pelos departamentos. Em breve serão arquivados e, um dia, ressurgirão dentre as relíquias pós-apocalípticas, se não forem destruídos pelo fogo.

Tudo existe para acabar num livro.

Tudo o que não existe acaba num arquivo.

Não há lugar para a burocracia na nova ordem universal. (Glauco Mattoso, aos 17 anos.)

CAMINHO  
A 7000

GLAUCO MATTOSO

7000 m de altitude roxo no bojo do avião eu cago cago e penso estar cagando não a 7000 m de altitude mas em pleno espaço sideral nu na nave evacuando no vácuo

# RHAPSODIA

Está escripta em attica prosa  
 a glosa da grammatica cryptica  
 por rectas regras syntacticas  
 com lettras gregas sympaticas  
 A glosa do cryptogramma  
 explica a photosynthese anthologica  
 de chrysanthemos  
 myosotis  
 cyclanes  
 amaryllis  
 polychromicos  
 polyrhythmicos  
 polysyllabos  
 polychlorophyllados  
 desvenda a physionomia  
 de synonymos symmetricos  
 e etymologias philharmonicas  
 de analyses hyperphantasticas  
 e diphthongos phoeophorescentes  
 de phonemas philosophicos  
 e morfemas psychophysicos  
 de estrophes sapphicas  
 e systemas orthographicos  
 mysteriosos  
 mysticos  
 mythicos  
 Myctericas physionomias desvenda  
 a glosa da grammatica criptica  
 escripta em actica prosa  
 por rectas regras syntaticas  
 com lectras gregas sympaticas

GLAUCO MATTOSO

# Semantica

Semantica synonymos espasmos  
 orgasmos (20 sextilhões de orgasmos)  
 sob o maravilhoso arco voltaico  
 carbunculos catastrophes biococcus.

Frageis palavras brancas de crystal  
 e palavras fragillimas de flocos  
 e salinos vocabulos maritimos  
 sem sangue como o peixe e com seus rythmos  
 frios, horizontais de calmo oceano.  
 Palavra illuminada esta corolla.  
 Corpo é sensual, torcicoloso, humano.  
 Panzerabwehrkanone. Guderian.  
 Agranulocytose. Carcinoma.

Viajoras linguas erram no ar parado  
 Violada Singapura... Singapura...  
 Quero viver em Sofotulafai  
 Damasco Athenas e Kut-el-Amara

Pneumonoultramicroscopicasilicovolcanokoniose  
 Anticonstitucionalissimamente  
 Ilanfairpullwyngyllogerychdro-  
 bwyllllandysicliogh-Goch-Goch  
 Konstantinopolitanischkaminiausputzer  
 Llwl

ABGAR RENAULT

alguma baldeação, talvez, mas o mesmo itinerário:  
 destino: o horizonte.

GLAUCO MATTOSO

# Jornal Dabarte

suplemento inseparabil do jornal dobrabil.  
 um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o.p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

Augusto  
 de  
 campos  
 glauco  
 ma77oso

augusto de campos

glauco ma77oso

ACAO

## IGUALDADE

+++  
 +++  
 +++  
 +++

r. canals-guilera

POR QUE ME UPANO DO MEU PAIZ, ou  
 LE BRÉSIL N'EST PAS UN PAYS SÉRIÉ

glauco ma77oso

## CORRESPONDENTES

no paiz: Sábato Magaldi, Angela Maria, Heloneida  
 Studart, Antonio Carlos Villaça

no exterior: Timm Ulrichs, Lamberto Pignotti  
 jornal dobrabil.../jornal dadarte.../zero alla iz  
 quierda.../galeria alegria.../arcademia brasile-  
 na...etc., (c) by glauco ma77oso & pedro o padre.

"El poema debe ser como la mierda,  
 que es un mundo y parece un dia-  
 mante."  
 GARCÍA LORCA

"Na verdade, a poesia não é como  
 a merda, mas sim como o peido: sua repercussão depende mais do barulho  
 que do cheiro."  
 PEDRO O PODRE

# JORNAL DOBRABIL

numero hum!!!

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SOJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

APENAS

APENAS UMA

DESIGNO

DEVE SER USADO

EM CADA

NUMA

PARTE

CATALUNHA

TYPES

ANILINDA

ACONFUSÃO

ARTICULO

o pastelão!

JOAQUIM DOUGLAS & PEDRO O PODRE

CLAREO

### \*\*\* DOBRADO E NÃO CORRADO

Recebemos de Mauro de Moura, nosso correspondente em Goiás, três números do JORNAL DOBRABIL, confeccionado e editado por Pedro o Podre e Glauco Mattoso. Trata-se de um manico diferente dos que ainda circulam pelo país: apenas uma folha batida a máquina, reduzida e reproduzida em xerox. A distribuição: gratuita, pelo correio, em envelopes fechados. O conteúdo: textícu- los experimentais satirizando a arte, a vanguarda, a política, o jornalismo e a própria imprensa literária "marginal". Pe- dro, o datilógrafo, consegue "desenhar" títulos garrafais que imitam as diversas famílias tipográficas, num esforço artesa- nal de causar espanto aos usuários de Le- traset e IBM-Composer, como nós. Glauco, o idealizador, assina quase toda a matéria, que se distribui em editorial, seções de cartas, resenhas e notas, poesia e ficção. O verso da folha é ocupado por um "suple- mento" diferente em cada número: ora "po- lítico", ora "literário", ora "gay". Deta- lhe curioso é a indisciplinada mistura de sistemas ortográficos e, às vezes, de idi- omas. A julgar pela correspondência publi- cada, o jornal foi notado até no exterior. Não fosse um veículo exclusivista das idé- ias de Glauco, poderia se tornar o labora- tório da próxima escolinha de vanguarda no país. \*\*\*

JORNAL ECO

### \*Jornal Dobrabil

1977. Irreg. Free/donation. Eds: Glauco Mattoso & Pedro o Podre. Department of Bestialogy, Hazard University, 1083 Hill crest Road, Beverly Hills, Calif.90210. Aud: Ac. (Subject: Little magazines. Is- sues examined: Various, 1977)

Don't expect fiction, poetry, articles, graphics, or even "easy" reading. That's not JD's gambit. Instead, it's an unintel- ligible, sometimes disconcerting, and con- sistently nonsensical source of hints. E- ven though this publication circulates through most of the universities in our country, it comes from Brazil and of course it is written in Portuguese. From the general outline two subjects recall our attention: (1) The journal is entire- ly typewritten, including title-piece and headlines: its type-design reproduces faithfully the families employed on type- setting. The typist, Pedro o Podre (Peter the Rotten) did a fine job. (2) Printing is made by Xerox process. LIBRARY JOURNAL

### CORRESPONDENTES

no país: laudo natel, carlos imperial  
no exterior: Maria estela martinez de p.  
jornal dobrabil/jornal dadarte/zero alla  
izquierda/galeria alegria/academia brasi  
leña/faculdade de orthographia/and marx  
zwei are registered marx (c) by glauco  
ma77oso/type-design (c) by pedro o podre.

dacty repro  
logra gra  
phado phado  
numa numa

da

vida

da

vida

vida

se

da

da

vida

vida

di

na

da

ca

da

carne

pitada

de SONETOS ITALIANOS & SONETOS INGÊS

glorioso

mattem

jornal da arte  
 suplemento inseparabil do jornal dobrabil.  
 um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o.p.  
 PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

di

que

di

que

quebrada

paque

# JORNAL DOB RABIL

numero hum!!!  
organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
anno xiii!!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÊ MESMO LEGIBIL

política  
xix  
o o x  
o o x  
xix  
o o

O. REYEX

GLAUCO  
MATTOSO  
revelia  
canção

--de São Paulo, SP, o nº 2 de MICU-  
IM COM TOSSE, editado por O. Reyex  
e publicado dentro do JORNAL DA BELA  
VISTA. Destaque para o poema "Polí-  
tica", do proprio, aqui reproduzido  
em editorial (á sua revelia, como a  
liaz toda collaboração de terceiros)

--de Brusque, SC, o nº 29 do COGUME  
LO ATÔMICO. Recheado com um histori-  
co e inventario das publicações da  
imprensa alternativa no pais. Entre  
os periodicos não mencionados, cite  
se o JORNAL DOBRABIL. Muito justo, u  
ma vez que nossa existencia é menos  
que "duvidosa". Na folha de rosto, a  
cara (e o corpo) dos caras do COGU,  
caricaturados pelo Luis, responsa-  
vel pela nova phase do nanico. As  
caricaturas são lindas. Resta confe-  
rir.

--de Honolulu, Havaí, o numero de a  
gosto de MELE, "carta internacional  
de poesia", editada por Stefan Baciu  
(que collabora no JD com um poema i-  
nedito). Fraz material do proprio,  
de Manuel Bandeira e de Carlos La-  
cerda. Este merece destaque por cau-  
sa dum texto de 55, "A sucessinha",  
onde o thema da sucessão presiden-  
cial é focalizado com admiravel ar-  
gucia. Joia, joia.

--de Brasilia, DF, o nº 2 da REVIS-  
TA DE POESIA E CRITICA. A "critica"  
fica por conta de Domingos Carvalho  
da Silva; a "poesia", do leitor.

STEFAN BACIU  
política

"Quem me contou foi a mulher do Elpidio."  
(RAUL BOFF)

O biscateiro não foi hoje ao boteco onde cos-  
tuma fazer ponto  
parece que anda sorumbático, tem espinhela ca-  
lida  
(Quem me contou foi a mulher do Elpidio)

O santo baixou ontem à noite no barraco do Sa-  
bastião  
pardo, sem profissão, nas horas vagas pingem-  
te da Light  
(Quem me contou foi a mulher do Elpidio)

As coisas estão pretas - anuncia a "luta" do  
Tenório  
"A bailarina nua e o senador pudibundo"  
(Quem me contou foi a mulher do Elpidio)

Mas amanhã, se Deus quiser, tudo ficará azul  
com bolinhas brancas  
vai ter "Fla X Flu", torcida delirando nas ar-  
quibancadas  
Isto não foi que a mulher do Elpidio me con-  
tou.  
Mas vai mesmo: batata, no duro, tim-tim por  
tim-tim.

CONTUDO CONTO  
tim-tim

...CONTUDO CONTO  
Escreveu até sentir  
que uma palavra a mais o faria prolixo  
e uma a menos, lacônico.  
O conto tinha duas palavras  
e chamava-se "Diálogo".

ARAGNIGNA  
Uma papa-mosca veio me contar  
que esta seria minha última noite.  
Cético, matei a papa-mosca.  
Nunca mais amanheceu, mas sobrevivo há anos.  
Além disso, papa-moscas não falam.

GLAUCO MATTOSO

Morir más tem-  
prano o más tar-  
de es cosa de po-  
ca importancia;  
lo que importa  
es morir bien o  
mal. Morir bien,  
por otra parte,  
es huir del peli-  
gro de vivir mal." (PEDRO EL FUDRIDO)  
"Le pis est de mourir; le mieux est d'être  
mort." (GLAUCO MATHEUX)

WESLEY DUKE LEE  
política

\* O que salva esse boletim é o de-  
senho "tipográfico" do Pedro. Mesmo  
assim a diagramação deixa a desejar.  
MARIO PONTES, Rio, RJ  
(Cê não reparou que o Pedro faz ques-  
tão de deixar furos na dactylographia-  
a? É pra não parecermos perfeccionis-  
tas. Pela mesma razão não convidamos  
você pra trabalhar coa gente.) G.M.

\* Desdobrei, li e amassei seu "JORNAL  
DOBRABIL, AMASSABIL... & ATÊ MESMO LE-  
GIBIL". A idéia de vocês até que não  
é má. A execução é que não me conven-  
ce. Fico na dúvida se vocês fazem is-  
so com alguma intenção positiva ou só  
mesmo por brincadeira. Seja como for,  
a mim vocês não chocam. Eu estou pre-  
parado pra qualquer coisa que se pre-  
tenda artística.

WESLEY DUKE LEE, São Paulo, SP  
(Ê, mas pro JD cê não tá preparado.  
Mas sossegue. Não esperamos chocal-o,  
muito menos convence-o.) P.O.F.

\* Estrangeiro é mesmo bobo! Como é  
que uma absoluta insignificância como  
esse "JORNAL DOBRABIL" pode ter sido  
assunto de respeitáveis órgãos da im-  
prensa internacional? É um espanto  
que não precisa explicar.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL, Rio, RJ  
(Mais espantoso e excusado de explica-  
ção é ter chegado ao conhecimento de  
um columnista do maior jornal do Bra-  
sil, cê não acha?) G.M.

\* Parodiando um repórter da ISTO É,  
pergunto se vocês não acham que che-  
gou a hora de dizer que o JORNAL DO-  
BRABIL não passa de uma folha dobrada  
e que só tem graça pra quem a dobrou.  
Isso nem chega a ser um "divertisse-  
ment" de artistas suspeitos: é apenas  
narcisismo oco.  
CAIO FORFÍRIO CARNEIRO, São Paulo, SP  
(Ora, não seja ingrato, Caio. Cê bem  
que queria ser nosso correspondente, e  
conseguiu.) P.O.F.

\* Sinceramente, acho um exagero todas  
essas cartas de críticas ao JORNAL DO  
BRABIL, impugnando ou cobrando um van-  
guardismo que não existe. Coloquemos  
as coisas nas suas devidas proporções:  
o jornal é uma forma de veicular os  
textos de Glauco que, em si mesmos,  
são na maioria bons, mas nada acres-  
centam aos processos já concretizados  
na poesia moderna, se me desculpam o  
jogo de palavras. É por isso que tais  
ataques me parecem desperdício de mu-  
nição.  
HELONEIDA STUDART, Rio, RJ  
(É misericórdia da sua parte, Helonei-  
da, mas cê acertou na mosca, se me  
desculpa o trogatilho.) G.M.

"É de pequenino que se entretinha o pepino."  
 PEDRO O GLANDE

# CAVALARIA ALEUTICA

"Antes que o pau cresça, molhe-se-lhe a cabeça."  
 IDEM

organ de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos e activista de varias posições, um trabalho picante e comicozinho de glauco espermattoso à pedro o glande suplemento inseparabil do jornal dobrabil

## O QUE A BUNDA NÃO PREJUDICA TAMANHO NÃO ENDOU

### LINGUAGEM ORAL

66 Mulher  
 e  
 três  
 rapazes

MENTE  
 duas fazem pouco e tres, nada." Isso é o que diz um dictado portuguez. Já os ingleses dizem que "Um rapaz é um rapaz, dois rapazes são meio rapaz, e tres rapazes são nenhum." Que se pode deduzir dahi? Que o ménage à trois ou a suruba não funcionam? Que a masturbação é melhor do que a trepada? Ou que as

o  
 ta  
 ta  
 a  
 in  
 do  
 a

### OTOMOS

Então a na

as perim

tu no ritmo

á que cá me trouxe aqui

phrases feitas não tem nada a ver? Ora, vamos e venhamos (e o vae-e-vem é optimo): todas as idéas promptas podem ser revistas e, ás vezes, reaproveitadas... Por exemplo: "Um rapaz é meio rapaz, dois rapazes são um rapaz, e tres rapazes chamam mais um." Ou então: "Mulher só, faz pouco; duas fazem tudo e tres, mais um pouco." O que a bunda não prejudica! PEDRO O PODRE

(de CONTOS FULMINANTES)

GLAUCO MATTEOSO

matteoso & O. Reyex

## FALCÃO VIRA ARAARA

Desta vez foi um phenomeno de "alteração": o falcão ficou "alterado" por ter sido chamado de falcão de araque. E com razão: esse falcão é, na verdade, um gavião de araque. E nunca foi pinto pellado, mas sim um patinho feio que não virou cysne. Virou arara. (G.M.)

...logo, Sócrates é (a) deus (b) bestia (c) mi-lier (d) syllogis (e) mus. PoP

## SYLLOGISMO IMPORRITA

TODOS OS HOMENS SÃO MORTAIS. ORA,  
 SOCRATES É UM HOMEM. Logo,  
 SOCRATES É MORTAL.

PETRUS PUTRIS



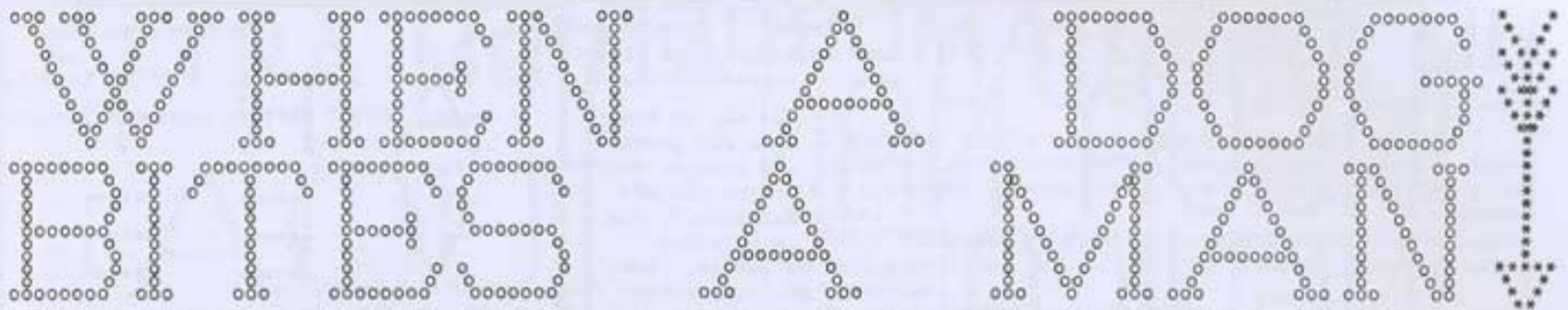




# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
 numero hum!!! na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi, anno xiii!!!  
 um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

AMASSABIL RASCABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL



**AVELAS**

agora tem lonas a menos e matam usuarios

carne já custa mais Cr\$ 1,00

não há luta de classes no Brasil

**minhais**  
estão enganando o povo

esgoto causa mortandade de peixes em Camorim

sobrecarga tributaria

comercialização da **MINIMUN** é um fato

carteiras falsas: demissões no DETRAN

poluição nas praias é bem acima do aceitavel

aumenta o preço do **NOVO** no Rio

só no Rio, 5 mil formados sem diploma

**RESERVA**

à vida humana

na fila do pas-saporte poucos são os atendidos

**30X** no Rio

predial aumenta mesmo

ARENA explicará alta do

**custo da vida**

lucro do BB em 75 atingiu Cr\$ 8 bilhões

depois da chuva,

**LAMPELIXO**

**ALMAMENTO**

é pouco para flagelados

pessoal do Miguel Couto confirma as

**dancias**

peixes voltam a morrer na Lagoa

baixa

**café**  
com **café**  
no sertão

falta açúcar e **FRASCO** sobe de preço

preço da **FRASCO**

**REINVENÇÃO**

afasta funcionários

mazelas hospitalares

desidratação mata mais 10 em N. Iguaçu

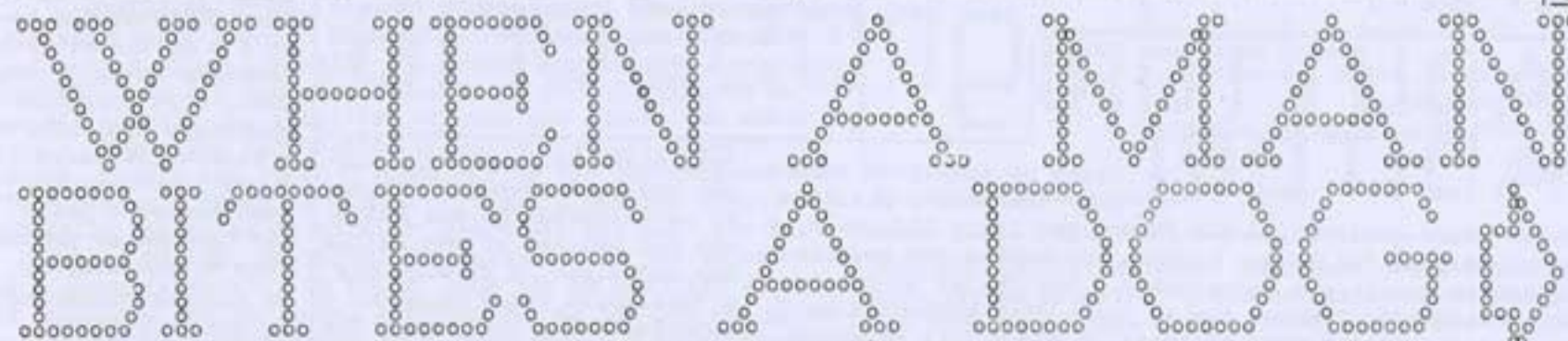
**café**

o grito do consumidor contra a fraude

NOVO!!!

preços vão além da tabela

**FRASCO** sobe à meia-noite



"Point de nouvelles, bonnes nouvelles"

jornal dobrabil.../jornal dadarte.../zero alla izquierda.../galeria alegria.../academia brasileira...  
 faculdade de orthographia.../and marx zwei are registered marx (c) by glauco mattoso//sollicita-se &  
 permite-se permuta & reprodução// type design (c) by pedro o podre

"O que é du-  
ro de pas-  
sar é doce  
de lembrar  
."

PROVÉRBIO  
LUSITANO

maia vale recusar com  
gracia que dar com  
trabalho e  
trabalho

"Mais vale  
um toma  
que dois  
te darei."  
IDEM

organ de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos e activista de varias  
posições, um trabalho picante e comicozinho de glauco espermattoso & pedlo o glande  
supplemento inseparabil do jornal dobrabil

maia vale recusar com  
gracia que dar com  
trabalho e  
trabalho

"Eu amo os ho-  
mens não porque  
são homens, mas  
porque não são  
mulheres.", dis-  
se a rainha  
Cristina da Suécia. Ora,  
a rainha não era mulher?  
Eu diria o inverso, e di-  
ria melhor: "Eu amo os ho-  
mens, não porque não são  
mulheres, mas porque sou  
homem."

ma77oso

...JÁ DIZIA MEU TIO-AVÔ:

/...e assim nós vamos vivendo de amor.  
LUPISCINIO/

O dono do negócio: nego no ócio.  
A dona da boca: danada, boboca.  
Na biboca o dono do negócio lavava a boca.  
Na maloca a dona da boca lavava o negócio.  
De dia, mamava o chupa-rolha;  
de noite, a chupa-rola.  
Até o dia em que, por não ter lavado a boca,  
ele entendeu que não se entende sempre a língua  
que fala no falo, e lembrou que nem só com  
saliva se lava o negócio.  
Em cuja noite, por não ter lavado o negócio,  
ela viu que havia coisas outras sem ser  
beber cachaça e lambar linguça.  
Quando, pois, o dono do negócio arrumou outra boca  
e a dona da boca arrumou outro negócio,  
se desjuntaram.

PEDLO O GLANDE

maia vale recusar com  
gracia que dar com  
trabalho e  
trabalho

(de "Contos Fulminantes")

GLAUCO MA77OSO

PEDLO O GLANDE NÃO É SÓ  
CABEÇA: É  
TAMBÉM  
POETA -

maia vale recusar com  
gracia que dar com  
trabalho e  
trabalho

"Não acreditem nos ídolos dos ídolos:  
Mais vale um Sérgio Sampaio no len-  
çol que dois Roberto Carlos no teto!"  
PEDRO O PODRE

¡Ay Coridón, Coridón!  
No sabes lo que tú dices:  
reincidencias y deslices  
las flores del alma son...  
A. REYES

o estranho  
que a troco de nada  
trasanteontem transeu comigo  
cheirou meu pé como se fosse uma partitura  
chupou meu pau como se fosse um microfone  
lambeu meu cu como se fosse uma canção  
e mordeu meu travesseiro  
mas não me beijou na boca  
nem me deixou

Mais uma pérola do adagiário  
lusco-brasileiro:

maia vale recusar com  
gracia que dar com  
trabalho e  
trabalho

UM POUCO DE POLITICA:  
Trez balançadas depois  
da mijada, a Igreja  
Catholica já conside-  
rava punheta. Mas is-  
so é o de menos. Trez  
lambidas antes da chu-  
pada, o PC considera  
chantagem capitalista  
e decadencia burguesa.  
É por isso queu acu  
anarchista: o poder  
não combina co prazer,  
isto é, nem sempre.  
Um sadomasochismozinho  
de vez em quando...  
P.o P.

Disse um escriptor suisso  
que "Les hommes plaisent  
aux hommes par leurs qualités et aux femmes par leurs défauts.", o  
que eu traduziria como "Os homens agradam aos homens por seus do-  
tes, e ás mulheres quando são defeituosos." Por fallar em traduc-  
ções, disse um escriptor francez que as traducções augmentam os de-  
feitos duma obra e estragam suas bellezas. E por fallar em mulhe-

res, disse um escriptor alle-  
mão que as traducções são co-  
mo as mulheres: si são fiéis  
não são bellas; si são bellas  
não são fiéis. E eu digo que  
a fidelidade pouco importa. O  
importante é a qualidade. Que  
mixordia! GLAUCO MATTOSO

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dee livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL FERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

## LETRA MORTA

editorial natalino para as festas juninas

AGUI

BO  
FELIZ  
NATAL  
RESISTIV  
XY  
Z

ma77oso

\*Adorei o JORNAL DOBRABIL. Como se pronuncia?  
CLEIDE DA CUNHA, Rio, RJ  
+Por escripto. GLAUCO MATTOSO  
\*O que quer dizer DOBRABIL? Id.  
+DOBRABIL não é o que quer dizer mas sim dizer o que quer. Sem dobrar a lingua mas desdobrando o idioma. Chegou lá? FEDRO O PODRE  
\*Como nasceu a idéia do JORNAL DOBRABIL? Foi coisa de estalo?  
MERCEDES MENDES, Curitiba, PR  
+Foi coisa de estylo. Um dia o JB anunciou que um jornal é tão bom quanto as verdades que elle diz. Ora, o JB não é tão bom, logo mente - e um jornal não é tão

bom quanto as verdades que elle diz. Mas si um jornal não é tão bom quanto as verdades que elle diz, o JB fala a verdade - e nesse caso um jornal é tão bom quanto as verdades que elle diz. E assim por deante. Isso creava um circulo vicioso do qual era impossivel sair pello raciocinio. O geito foi partir pro contrasenso: um jornal é tão bom quanto as verdades que elle não diz. Portanto, um bom jornal tem que ser de mentira. E um bom jornal de mentira não é bom. Dahi nasceu o JD. O contrario dum grande jornal que se pretende serio é a inconsequencia dum jornalismo de brincadeira. Tá? -GLAUCO MATTOSO

fábula experimental

## O GORGULHO

O gorgulho REMOIA um problema existencial. Sabia que, POR DEFINIÇÃO, deveria alimentar-se de cereais e que estes se encontravam nos celeiros, armazéns e depósitos. Mas o penseroso coleóptero nunca havia visto um celeiro em toda a sua vida que, DIGA-SE DE PASSAGEM, começara naquele mesmo dia. NO QUE TANGE aos cereais, o gorgulho não os tinha provado nem ALIMENTAVA qualquer intenção de fazê-lo. A palavra cereal, DE PER SI, era suficiente para repugnar seu apetite. O gorgulho era carnívoro, OU ANTES, hematófago. Nunca experimentara uma gota de sangue. NÃO OBSTANTE, tinha certeza do que queria. ESCUSAVA DAR ASAS à sua imaginação surrealista para avaliar as propriedades nutritivas do sangue. A idéia da água e do açúcar acendia-lhe no interior uma tal voracidade a ponto de virem-lhe borborismos. Contudo, o que mais o seduzia era saber que o sangue BORBUHA. Essa propriedade SE LHE AFIGURAVA tão paronomástica consigo mesmo que o gorgulho sentia-se todo sangue por dentro. Mas a fome não se contenta com PRELIPAÇÕES, e o coleóptero via passarem-se as horas sem que alguém sangrável aparecesse por ali. Aos poucos, os sentidos se foram OBLITERANDO e o pensamento EMBOTAVA. Num RASGO de lucidez, o gorgulho antecipou-se ao fim e injetou a tromba no próprio corpo. Bebeu até à SACIEDADE. Recuperado o IMPULSO VITAL, reparou que a sangria não o debilitara. Raciocinando um pouco, ATINOU com a explicação: como iria debilitá-lo, se sua fome estava satisfeita e, POR CONSEQUINTE, seu corpo alimentado? Foi assim que o gorgulho tornou-se independente em corpo e espírito. Dali por diante, iria bastar-se na sua própria autofagia e em seu próprio solipsismo. O gorgulho não era uma pulga, nem um percevejo. Era um gorgulho com um problema existencial. (1968)

GLAUCO MATTOSO

Nota do Auctor: o texto supra foi vencedor num concurso de contos. Que concurso? Ah, não digo. Minha immodestia não m' permite...

## AMANDINA A UN CUENTO DE ANDERSON IMBERT

(para insertar "n el "Diccionario de la Muerte")  
Nataniel, escritor fracasado, decide suicidar-se. Carrega o revólver, coloca-o a seu lado, na escrivaninha, e põe-se a redigir a carta de despedida. A carta se alarga, se ilumina, respira, vive. É a obra, a ansiada obra! Para poder publicá-la Nataniel não se suicida...  
...Trata-se, agora, de encontrar editor. É quando Nataniel descobre que não devia ter desistido do suicídio.

GLAUCO MATTOSO

(de "Contos fulminantes", 1976)

CORRESPONDENTES: no paiz, Omar Cardoso, Ibrahim Sued, Agildo Ribeiro; no exterior, Clemente Padín, Jorge Carballo, Horacio Zabala. Fede-se & permite-se permuta & reproducção. Jornal Dobrabil/jornal dadarte/zero alla izquierda/galeria alegria/registered marx (c) by ma77oso/type design (c) by P.o P.

de  
"APOCRIFHO APOCALYPSE"  
(1975)

GLAUCO  
MATTOSO

SANSAO  
LISTA

Escondidos nos caramanchões,  
por detrás das grades do jardim,  
sacerdotes carecas espancam  
um Sansão inerme e adolescente.

De côcoras sobre o lanternim  
do velho castelo de Chambord,  
o rococó galã de terminho  
devora a costela cinegética,  
contemplando com óculos de seda  
postes, reposteiros, camas e câmaras.

Ao som de tangos renascentistas  
surgem mucamas e camareiras;  
dependuradas em candelabros  
folheiam páginas amarelas.

Procuram números telefônicos,  
revendedores, representantes;  
convidam todos à cerimônia  
da matança dos presidiários,  
sem esquecer dos cinzeiros de prata  
e dos ofícios em papel timbrado.

Porém no marasmo da masmorra  
do velho castelo de Chambord,  
o vilão carrasco de blue jeans  
rói alicerces e fundações.

"Si você me perguntar quantas  
palavras pode ter um poema,  
eu posso te responder com qual  
quer numero; mas si você me  
perguntar quantos poemas pode  
ter uma palavra, eu só posso  
te responder com uma letra:  
N. E como eu não sou um ma-  
thematico, prefiro as lettras.  
Litteralmente."

GLAUCO MATTOSO

o jornal dançante

suplemento inseparabil do jornal dobrabil.  
um trabalho de arte-gratis de g.M. & p.o p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

And there are no truths  
outside The Gates of Eden"  
DYLAN

o dedo  
a forma  
o dedo mas a forma  
o débil dedo mas a fósil forma  
o sim do débil dedo mas o não da fósil forma  
da forma o não do dedo  
do dedo o sim da forma  
o sim  
o não  
o deformado  
deforma o centro  
o dedo, embora  
a fósil forma morre do lado de fora  
e o débil dedo vive do lado de dentro  
das Paredes do Crânio

a vida  
a grade  
a vida mas a grade  
a vígil vida mas a grácil grade  
o sim da vígil vida mas o não da grácil grade  
da grade o não da vida  
da vida o sim da grade  
o sim  
o não  
a gravidade  
gravita o centro  
a vida, embora  
a grácil grade morre do lado de fora  
e a vígil vida vive do lado de dentro  
das Paredes do Crânio

o dedo a vida a forma a grade  
a livre prisioneira a presa liberdade  
o circunscrito centro  
onivalente, embora  
a realidade morre do lado de fora  
mas a verdade vive do lado de dentro  
das Paredes do Crânio

"Sólo la realidad  
tiene derecho a ser  
inverosimil. El Ar  
te, nunca. He ahí  
por qué el Arte no  
debe confundirse  
con la vida."

TRINI LOPEZ  
"Hay una literatu-  
ra que no llega has  
ta la masa voraz.  
Obra de creadores,  
procedente de una  
verdadera necesidad  
del autor, y para  
él mismo. Conoci-  
miento de un supre  
mo egoísmo, donde  
las leyes se expre  
san..."

TZARA

Um trapo de fantasia basta  
pra me deixar embriagado,  
sou mesmo um visionário,  
visionário de quinta categoria.  
Sonho muito e sonho acordado,  
procuro e acho  
desculpas filosóficas pras minhas  
fugas do real,  
Mas o que é o real?  
Hi! Hi! Hi!

As vezes eu queria tomar  
um demorado trago de absinto  
e me transformar num rompante,  
em poeta, poeta simbolista,  
Rimbaud de tal.  
E quase sempre caio no mais  
hediondo conformismo:  
O que fazer, Primo?  
E no entanto a chuva continua  
a cair, cada vez mais densa,  
molhando-me até a última orelha.

um poema de

UMA

Quem foi que disse que não vivo sa-  
tisfeito?

EU DANÇO!

(MARIO DE ANDRADE)

GLAUCO MATTOSO

RETRANSA

Um dos  
"CONTOS  
FULMINANTES"  
de  
GLAUCO  
MATTOSO

# DOBRABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
 na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
 um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
 numero hum!!! anno xiiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

glauco mattoso  
 AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

DULCE SALGADO

DE Jonathan Camargo

Eu não nasci,  
 pois não me lembro de isso ter acontecido.  
 Não morri,  
 pois também não me lembro que isso tenha acontecido.  
 E, se não nasci nem morri, das duas uma:  
 ou sou Deus ou não existo.  
 Ora, como nem tudo que eu quero acontece  
 e nem tudo que acontece eu quero,  
 não sou Deus.  
 Portanto, não existo.  
 Logo, não penso.  
 Então este raciocínio é falso,  
 e nesse caso eu não passo de um mero amnésico.  
 De qualquer maneira, nada tem importância:  
 se perco a memória,  
 tanto faz que tudo seja ou não verdade.  
 Basta dar a descarga  
 e passar pro papel.

"Cagando estava a dama mais formosa..."  
 BOCAGE  
 airosa, maneirosa, delicada Dulce,  
 vestida de vestal no campo de tulipas,  
 a suspirar descreve um gesto espiralado  
 e arranca da platéia aplausos calorosos.  
 o etéreo gás que faz com que seu peito pulse  
 emana forte de sanguinolentas tripas:  
 é o repelente odor de sangue coagulado,  
 que à donzela sabe a méis apetitosos.  
 airosa, maneirosa, delicada Dulce,  
 a memória paira do opíparo acepipe  
 nas lisas pupilas e nas lindas papilas,  
 casta, constipada, crispada no bispote.  
 com que nojo as fezes expulsa do seu ventre!  
 com que entorpeço às vezes expira doces ventos!  
 com que pejo as vestes a cobrem dos spots!  
 que despejo deixa no bojo do bispote!

GLAUCO MATTOSO  
 COGITO  
 PEDRO O PODRE  
 soffrendo de diarrhéa cerebral  
 quem pensa não caga o livre arbitrio é prisão de ventre sou um ser determinista o que penso não é meu como a merda que cago faço tudo que quero e lavo minhas mãos porque no fundo no duro quero não querer mas deus é do contra sou prisioneiro da privada privado do meu pensamento

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

- Quero conferir algumas decodificações dos "vanguardismos" que achei no DOBRABIL: é IV manifesto da vanguarda ou manifestivo vanguardado? É "o texto extinto"? "Ordem de palavras" é jogo de palavras com "palavras de ordem"? É verdade que o poema foi feito com todas as palavras começa das por "r" do AI-5? "Bilacomania" não é o lado esquerdo do "Nel mezzo del camin" do Bilac emendado ao lado direito do soneto 19 do Camões? - matei, hem? - É duque/caduve/caxias/caquexias? "Economia política" é poder/de/depór? É seminu erótico/semineurótico/semiótico? O soneto "Carne quitada" eu não sei se destrinchei: é discursivo ou concretista? For que soneto? O "Portrait of the young man as an artist" eu não consegui sacar. Dêem uma dica. Isso é melhor que charadismo, amigos.

(Si cê é tão esperto, devia ter imaginado que não publicamos todas as cartas que recebemos. Logo, não recebemos todas as cartas que publicamos. Por conseguinte, alguém nos copia. Mais alguma duvida? Ah, sim: é distribuido "com" ou distribuido "a", "entre", "por"...? -GM)

da é talvez a substancia mais repulsiva e offensiva conhecida do homem occidental." No entanto, sabe-se que 75% da população do hemispherio se alimenta de bosta, e gosta. Sem contar os que "gozam só em pensar no cheiro", como dizia o Marquez de Sade. Ora, o que é que isso prova? Que a arte e a sciencia são hypocritas, ou então que o homem tem espirito de porco. PEDRO O PODRE

J. PAPA JR., São Paulo, SP  
 (Não tem o que conferir. É pelo menos isso que cê achou. "Carne quitada" é soneto e é concreto. É vertical e horizontal. A rima: da/vi/vi/da, da/vi/vi/da, di/que/di, que/di/que. O discurso: da vivida vida vi solvida a dívida que dividi na queda da quebradiça paque. "Portrait" é diagonal: leia "lobo-cerval". Gostou da pista, charadista? Toma uma charada concreta procê: o que é o que é que o homem tem na frente, a mulher tem no meio e o viado não tem? G.M.)

DOM PEDRO  
 ainda não PRIMEIRO, cagando às margens plácidas do então rischo do Ypiranga, hoje esgoto.

- Peguei vocês no pulo! Como é que essa publicação pode circular em várias universidades americanas e ser distribuída com várias personalidades de outros países se sua tiragem não passa de dez exemplares? De onde saem tantas cartas? J. BETING, SP, SP

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

O Bacate é uma fruitinha  
 Chi tuttos munnò cunhêce;  
 A gente mexe bê elli  
 I disposa... o che parece?  
 JUÓ BANANÉRE  
 jornal dobrabil/jornal dadarte  
 pede-se & permite-se permuta  
 ma77oso & reprodução

"Si a merda me parece poetica, eu a recei poetica, eu a poeto. Si um poema me parece uma merda, eu o como. Isso é ser um poeta coprophagico."

PEDRO O PODRE

# MERDA

suplemento inseparabil do jornal dobrabil.  
um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o.p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

"Si um poema é uma merda, não te agrada. Você é o leitor. Si um poema não te agrada, é uma merda. Você é o crítico. Si um poema é uma merda, te agrada. Você é o poeta." IDEM

GLAUCO MATTOSO

MANIFESTO  
COPROFAGICO

"A maioria dos poemas mais felizes ocorre no banheiro. E desses, o que a descarga não leva, fica

PEDRO O PODRE

MANIFESTO  
COPROFAGICO

Eh! home, bosta de Deus!  
(MARIO DE ANDRADE)

nas paredes ou vas pro cesto." - PEDRO O PODRE

Mierda que te quero mierda  
GARCIA LOCA

O homem é o único animal que caga por vontade própria.

\*\*\*

Cagar é uma das quatro finalidades do ser humano. Não me lembro quais são as outras três.

\*\*\*

Os direitos humanos chamam-se, pela ordem, fome, caganeira, tesão e sono. A liberdade de pensamento vem depois, isto é, no dia seguinte.

\*\*\*

A merda e o pensamento são a matéria da filosofia.

\*\*\*

Em verdade, em verdade, vos digo: a merda é branca, porque tudo é branco.

\*\*\*

No princípio, era a merda.

\*\*\*

La mierda es como la luz: una y varia; y como la naturaleza: una y fecunda; y como Dios: una y inmensa.

\*\*\*

A merda é doce e amarga. Quando é doce, ofende. Quando é amarga, excita.

\*\*\*

Cagar é uma atividade do espírito. Porém, como o pensamento, não passa duma reação química.

\*\*\*

O mecanismo do pensamento é constituído de dados enciclopédicos: a repleção do cólon sigmóide é seguida de uma invaginação deste no reto; há a abertura do esfíncter reto-sigmoidiano e evacuação sigmoidiana no reto. O peristaltismo retal envia as fezes para o esfíncter anal. Há, concomitantemente, aumento da pressão intra-abdominal por contração do diafragma e dos músculos abdominais. Comando nervoso. Reflexo: o estímulo é a distensão retal; centro: medula sacra e assoalho do quarto ventrículo; fibras motoras; parassimpático hipogástrico. Mas o reflexo pode ser controlado pela vontade.

\*\*\*

Assim na terra como no cu.

\*\*\*

LI  
MIA

LI  
MIA

MERDA é um poema modernista:

A MERDA É NOSSA  
O PÃO NÃO  
A NOITE É NOSSA  
O DIA É DO PATRÃO  
A MORTE É NOSSA  
ma77oso

COCO é um poema concreto:

COCO  
COCO  
COCO  
COCO  
ma77oso

Uma boca de batom marrom carimbada num guardanapo de papel higienico é um poema-processo.

GLAUCO MATTOSO

"De religião, politica e merda não se discute. O que é de gosto é o regalo da vida."

PEDRO O PODRE

"Foder e cagar, a questão é acabar."

IDEM

a merda na latrina  
daquele bar da esquina  
tem cheiro de batina  
de botina  
de rotina  
de oficina gasolina sabatina  
e serpentina  
bosta com vitamina  
cocô com cocaína  
merda de mordomia de propina  
de hemorróida e purpurina  
merda de gente fina  
da rua francisca miquelina  
da vila leopoldina  
de teresina de santa catarina  
e da argentina

merda comunitária cosmopolita e clandestina  
merda métrica palindrômica alexandrina

ó merda com teu mar de urina  
com teu céu de fedentina  
tu és meu continente terra fecunda onde germina  
minha independência minha indisciplina

és avessa foste cagada da vagina  
da américa latina

66

La merda  
surte na  
sa merda

99

La merda

La merda

"Le soleil ni la merde ne se peuvent regarder fixement." LA ROCHEFOUCAULD



AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doc livre  
 na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
 um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
 numero hum!!!  
 anno xiii!!!

ESCOLINHA  
 PRIMÁRIA  
 LUIZ  
 GUEDES

"Ai, não sei o que  
 foria de eu se não  
 sesse mim..."  
 UM POETA PREMIADO

SOBRA SPOÉTICA

VIAJANTE

SENTI TODAS AS EXPERIÊNCIAS

Sentiu todas as experiências  
 e experimentou todas as sensações.  
 E num grão de alucinácido  
 buscou as experiências que não sentira  
 e as sensações que não experimentara.  
 A droga emprestou-lhe  
 a percepção da eternidade  
 do tédio.  
 de  
 "Contos fulminantes" GLAUCO MATTOSO

bel, bel, bel, baal, babel  
 decibel, babeligerante babel  
 babeligerante meca  
 mecanomeca de mecanomas  
 mecanomeca  
 da tec tec tec tec tec tecnologia  
 LUIZ GUEDES

SOBRA SPOÉTICA é um mostruário  
 de que andamos fazendo até agora  
 Reune parte de nossa participação  
 nas coletâneas coletivas  
 e capítulos de nossos títulos inéditos  
 além de material avulso  
 SOBRA SPOÉTICA serve de antologia e antilogia  
 É aperitivo pra quem se interessar  
 e preventivo pra quem não  
 Logo, um trabalho útil, mesmo se inútil  
 Em tempo: isto TAMBÉM foi um poema  
 GLAUCO MATTOSO

Relendo cartas com olho unico.  
 Delenda Carthago com olho punico.  
 Lenda escripta com olho runico.  
 Lente elliptica com olho conico.  
 Mente espirita com olho cynico.  
 Demente hysterica com olho clinico.  
 Semente hermetica com olho cyclico.  
 Serpente heretica com olho biblico.  
 Sentença enclitica com olho obliquo.  
 Substancia lithica com olho liquido.  
 Sciencia critica com olho logico.  
 Verdecencia cryptica com olho glauco.  
 Experiencia optica com olho cego  
 (primeiro poema de) GLAUCO MATTOSO

Joga as cartas  
 para o alto e  
 na chuva delas  
 cata a esmo  
 um ás e um  
 Rei de Espadas.  
 O. REYEX  
 de  
 "Maus modos  
 do verbo"

Áster eram cabelos azuis e olhos amarelos.  
 E de noite, me servia pomos verdes  
 que me amargavam.  
 Embalava-me entoando odes bárbaras.  
 E me fazia poemas escrevendo com  
 a caneta enfiada no ouvido.  
 Ela comia terra e arrotava bolhas de sabão.  
 Áster, para me agrudar, urinava no tapete  
 da sala e chafurdava-se em lama.  
 Comia as flores que eu lhe dava  
 e me dizia coisas de amor  
 em sânscrito.  
 Cortava as minhas unhas  
 com os dentes e cuspiam  
 as lascas para cima.  
 Um dia, Áster se afundou na areia  
 movediça por amor a mim.  
 de "Maus modos do verbo"

estou parto  
 não de fartura  
 mas do pato e da puta

estou parto  
 farto do fardo da farda  
 do forio e da merda

estou parto  
 do farto do fardo da farda e do forio  
 e pensar que nasci nu

Exercício de  
 esperanto,  
 traduxa:  
 Cuidado com o  
 tira.  
 Canibal sideral.  
 Paideuma é o  
 perene no poema  
 indene.  
 LUIZ GUEDES

Joga as cartas  
 para o alto e  
 na chuva delas  
 cata a esmo  
 um ás e um  
 Rei de Espadas.  
 O. REYEX  
 de  
 "Maus modos  
 do verbo"

...a Terra era destruída.  
 Nenhum sobrevivente. Não emergiram dos escum-  
 bros, atordoados mas ilesos, o homem e a mu-  
 lher que recomeçariam. Nem mesmo o mito básic-  
 co foi preservado.  
 E bum. Bum para as pirâmides, pilhas de li-  
 vros, nossas pegadas no planeta.  
 Não sobrou nada: nem um verso de Khayyam.  
 Ficou o olho vago do universo observando o  
 que não havia.  
 A platéia depreudou o cinema.  
 LUIZ GUEDES

Perdi os cabelos  
 Perdi a saúde  
 Perdi a mulher e as amantes  
 Perdi a cor e a pele  
 Perdi a vergonha  
 Perdi o caráter e o esmalte  
 dos dentes.  
 Perdi o dinheiro e com ele  
 a moral.  
 Mas não perdi a poesia  
 que releio acariciando a coronha  
 do 37.

"Não façam versos sobre..."

"Il nuovo  
non è  
bello, e  
il bello  
non è  
nuovo."

RITA PAVONE

# Journal da Arte

suplemento inseparável do jornal dobrável.  
um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

"A melhor bi-  
bliotheca é a  
que tem menos  
livros. O ide-  
al é ler gíbi  
e escutar dis-  
co. Não esque-  
ça."  
GLAUCO  
MATTOSO

de  
de  
de  
de

## FEMININA

desentranhados de  
LUIZ GUEDE

GLAUCO  
MATTOSO

de  
de  
de  
de

de  
de  
de  
de

de  
de  
de  
de

"O DECIMO TERCEIRO ANIVERSARIO  
DA REVOLUÇÃO"

Debaixo de macabros candelabros  
paredes de nefandos memorandos  
assistem ao profano protocolo

Cada cadavérica caveira  
assa como caça sua carcaça  
num funéreo forno crematório  
enquanto o sinistro ministro  
assina despachos às bruxas  
e assassina em tachos de luxo  
seis sacis machos de braços  
Transbordam cachos de frutas  
de dez caixões de defuntos  
Lúgubres bugres grunhem  
Fúnebres freiras fremem  
Tétricos cristos tremem  
Nesta festa funesta  
Nesta sexta nefasta

na  
na

na  
na

na  
na

na  
na

na  
na

na  
na

na  
na

"POESIA É PSICOGRAFIA  
FÍSICA"

glauco mattoso

cendo, é cla-  
ro, de trepar  
."

apocalypse

das

bemaventurados bemaventurados bemaventurados

desperta a vespera da Epocha Epica  
no caos do Manicomio Cosmico  
retinindo ainda no Limbo Tridimensional  
os ecos dos encomios dos Demonios  
mixados a fragmentos distorcidos  
de interludios do Cancioneiro Technetronico

bemaventurados bemaventurados bemaventurados

o sibilo amplificado da Igreja Electrica  
desintegra o protocollo dos Oraculos Sibyllinos  
e o foco estroboscopico do Utero Sonoro  
reverbera a visão dos Martyres na Gloria  
myriades de plectros tangem Citharas Cyberneticas  
e psalterios nucleares vibram no vortice do Rhythmo

bemaventurados os Possessos  
eis que possuirão  
bemaventurados os Sandeus  
eis que serão chamados  
xamanes do seculo sem deus

desperta a vespera da Epocha Epica  
sobre o paroxysmo das Eras Pentecostaes  
sobre a apotheose das Hecatombes Antediluvianas  
sobre as moleculas dos Tabernaculos Radioactivos  
sobre o naxento das Prophecias Fosneas  
sobre os ectoplasmas fluctuantes no Abyzmo Magnetico  
sobre os credos syncreticos dos Synodos Polysophicos  
sobre o Crepusculo da Antevespera

bemaventurados bemaventurados bemaventurados

aos primeiros zephyros do occaso da Vespera  
cessam encomios interludios  
sibilos focos citharas e psalterios  
eras hecatombes tabernaculos  
prophecias abyzmos credos e crepusculos  
nem Igrejas nem Thronos nem Bestas  
nem Livros nem Cavalleiros nem Anjos nem Trombetas  
nem Testemunhas nem Testamentos nem Dragões  
nem Ceifas nem Vindimas  
nem Taças nem Prostitutas nem Juizos nem Cidades  
nem Arvores nem Vidas  
apenas e unicamente

o manjar inexaurível o almiscar indelevel  
a sonata infindavel a perepectiva incommensuravel  
a maciez ineffavel  
o orgasmo inquebrantavel

GLAUCO MATTOSO

de "APOCRYPHO APOCALYPSE"

de  
de  
de  
de

O. REYEX

Outro e Último conversam senta-  
dos num banco de areia. Último  
traça caminhos imaginários na a  
reia e Outro mantém os olhos cer-  
rados numa contemplação.

O - Eu seria senhor de uma exis-  
tência total.

U - Como?

O - Como quem é fumaça.

U - Como quem?

O - Como quem se aproxima do Ar-  
co Triunfal...

U - Eu, quando era pequeno...

O - Eu matava aulas. Mas eram  
só aulas.

U - Eu quero partir.

O - E para que? Tudo é a mesma  
coisa.

U - É, é?

O - Sabe o que é real?

U - Só sei o que sei, nada mais.

O - E de nós?

U - Eu não entendi.

O - É isso! Você acabou de di-

zer tudo o que é saber para nós.

U - Se disse, foi sem querer.

O - Você é o maior cérebro do mun-  
do.

U - Eu?

O - Sim, em se considerando que so-  
mos os únicos sobreviventes.

U - ....

Suspiros profundos de Último queren-  
do dizer que não era nada daquilo.  
Mas Outro já está dormindo...

Ainda que uma onda  
de glossolalia assole o reino,  
não gritarei Maranathá nas ruas.

Rosas são apenas esterco sublimado.  
de "DIÁRIO DE BARDO" LUIZ GUEDES

na  
na

Rosas são apenas esterco sublimado.  
de "DIÁRIO DE BARDO" LUIZ GUEDES

PROFISSÃO DE FÉ

Eu sou o meu partido político.  
A minha pátria é o meu corpo.  
A minha religião é o universo.

O. REYEX

MITOLOGIA

O impossível  
não é impossível.

IDEM

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dee livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

numero hum!!! anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

## O LATIFUNDIÁRIO

Separaram-se as pálpebras e luziu a pupila do latifundiário. Os desenhos do teto foram percorridos pela enésima vez. A cabeça do latifundiário ergueu-se do travesseiro e o corpo da cama. Chinelo. Tapete. Janela. Sol alto. Céu azul. Calor. Silêncio.

O latifundiário aciona seu mecanismo cerebral. Lembra as palavras do avô: "Casa quanta caibas, roupa quanta vistas e terra quanta avistas".

Pondera que foi um tanto além do preconizado pelo velho imigrante que jaz sob a terra quanta avistava.

Hoje o latifundiário irá sobrevoar sua carne de helicóptero. Sobrevoará suas frutas, seus legumes e seus cereais. Sobrevoará sua madeira e sua água. Sobrevoará seu ar e sua fumaça.

Depois pousará em sua terra, concluindo que ela é mais vasta que seu pensamento, mais extensa que seu conhecimento e mais ilimitada que sua própria ambição. Em síntese, maior que sua vida.

A seguir, tornará à casa para prover sua necessidade de alimento e sentar-se-á na cabeceira da longa e deserta mesa. Almoçará com lucullus. Trinchará sua carne, amassará seus cereais, cortará seus legumes e partirá suas frutas. Derramará sua água sobre sua madeira. Soprará sua fumaça no seu ar.

Depois disso, depositará a inércia de seu corpo sobre uma rede no alpendre e perderá a noção do tempo.

Acordará com o céu vermelho.

Voltará para dentro e ligará seu vídeo. Apoiará suas costas e nádegas numa poltrona e deixará que figuras e ruídos o penetrem e entretenham.

Uma súbita interferência silenciará o som e apagará a imagem. O latifundiário irá sobressaltar-se.

O som então virá da janela, modificado e ampliado. Um zunido insistente, quase musical.

O latifundiário espiará entre os caixilhos e avistará o OVNI brilhando no céu já negro e descendo por trás das árvores mais negras.

O latifundiário sentirá medo. Estará só e indefeso à mercê dos viajantes intergalácticos.

Será inútil buscar refúgio.

O viajante intergaláctico terá desembarcado e estará a caminho. Em questão de instantes o latifundiário ver-se-á em sua presença.

Será conduzido sem reação para o interior do OVNI que o levará para além dos limites tridimensionais de sua terra.

O viajante intergaláctico mostrar-lhe-á entretanto a inutilidade da dimensão e a inexistência do tamanho.

Antes de juntarem-se as pálpebras, a pupila do latifundiário levar-lhe-á o universo para dentro do globo ocular e o infinito para o interior do cérebro.

E o latifundiário perderá sua condição e ganhará outra.

(de Nexo: estórias, 1968)

GLAUCO MATTOSO

\*O Jornal DoBrabil, para mim, é um monumento à merda, a tudo que a arte tem representado, e uma homenagem digna, pois quanto mais fede, mais vocês mexem. Trata-se dum caso típico de coprofilia sádica. Prossigam, por favor. C.E. NOVAES

+Fallou em feder, o Fedro já tá burilando; fallou em merda, já tá de péo na machina; e fallou em arte, o DOBRABIL já tá na mão. -GM

\*Esse "jornal" é algo absolutamente original! Forma e conteúdo são super manjados, mas o veículo é inédito. McLuhan tinha razão: o meio é a mensagem. Vocês acharam um ovo de Colombo... H.C.DE ARAÚJO, Belo Horizonte, MG

+McLuhan também já tá super manjado. Agora só falta a volta do messias. Que, por signal (dos tempos), já saiu de moda. P.O.P.

## LES 120 JOURNÉES DE SODOME

Paris, Libr. Ange Gardien, 1969.

-En résumé, même si certaines conclusions apparaissent discutables, la lecture de ce livre est indispensable à tous ceux qui, de près ou de loin, s'intéressent aux problèmes de l'art culinaire. Lecteurs spécialistes en frichti.

Glauco MATHEUX

## VALIDARAFIA

COMENTÁRIA

## SAM MAMMIS E

LES 120 JOURNÉES DE SODOME, OU L'ÉCOLE DU LIBERTINAGE.

Paris, Libr. Ange Gardien, 1969.

-En résumé, même si certaines conclusions apparaissent discutables, la lecture de ce livre est indispensable à tous ceux qui, de près ou de loin, s'intéressent aux problèmes de l'art culinaire. Lecteurs spécialistes en frichti.

Glauco MATHEUX

## Mam Kari

LE CAPITAL; CRITIQUE DE L'ÉCONOMIE POLITIQUE.

Paris, Éditions Sociales, 1950-59.

-Le style est clair et direct, la typographie agréable et la présentation excellente et de bon goût. En conclusion, un bon roman psychologique pour les pré-adolescents.

PIERRE LE POURRI

## ULYSSE

ULYSSE; traduit de l'anglais par M. Auguste Morel, assisté par M. Stuart Gilbert; traduction entièrement revue par M. Valéry Larbaud, avec la collaboration de l'auteur. Paris, La Maison des Amis des livres, 1929.

-Ce petit ouvrage rendra les plus grands services aux amateurs de surgelés. C'est un véritable guide complet de la surgélation.

Glauco MATHEUX

CORRESPONDENTES, no paiz, a.houaiss, p.portella, c.coutinho, j.r.tinhorão; no exterior, l.minelli, p.townshend. solicita-se & permite-se permuta & reprodução/matto

a  
Murilo Mendes  
& Chico Buarque

# PARALELEPIPEDO

HINO  
PATRIÓTICO  
DO  
PRISIONEIRO  
POLÍTICO  
  
(para ser recita-  
do em tom marci-  
al, com acompanha-  
mento de castanho-  
las, trote de cas-  
cos (equinos) so-  
bre paralelepípe-  
dos ou tilintar  
de ossos (hum-  
nos)  
  
independen-  
te  
men-  
te  
  
de quem  
te-  
men-  
te  
  
tens o de-  
ver-  
de  
  
outra ver-  
dade de-  
fender

Creio em Deus Pátria,  
plenipotenciário,  
criador do espaço aéreo  
e das águas territoriais,  
do Mal e do Bem,  
do Visível e do Invisível.  
E em Cresco Justo,  
Seu Único Filho,  
nosso Senhor feudal,  
Que é Filho procedente de Pai,  
Peixinho de Peixe,  
Nadador de Natação,  
Sangue do Húmus.  
O Qual foi concebido do "Espírito das Leis";  
nasceu da Mata Virgem;  
padeceu sob o Poder Moderador;  
foi sevicinado, chacinado  
e Seu cadáver abandonado em local ermo;  
desceu ao proletariado,  
|ao terceiro Dia do Trabalho ressurgiu dos pobres,  
|segundo as Escrituras Definitivas de Compra e Venda  
|devidamente inscritas no Cartório  
|de Registro de Imóveis da Capital;  
subiu ao Planalto,  
|está sentado à mão direita de Deus Pátria,  
|donde há de vir e julgar os ricos e os pobres;  
e o Seu império não terá fim.  
Creio no "Espírito das Leis";  
na Santa Aliança, no Santo Ofício,  
|na Família, na Propriedade  
|e na Traição, digo, na Tradição;  
na mancomunação, perdião,  
na comunhão dos santos cassados;  
na cassação dos mandatos;  
na ressurreição da carne de primeira;  
na puxa vida eterna,  
Amém.

ma77oso, de "SONETOS ITALIANOS  
& SONETOS INGRESSES"

GLAUCO MATTOSO

ti que inga

dentu de

em amun

em prima

na

o tercio

na sa

na sa

na sa

na sa

na sa

na sa

ma77oso

"O inimigo publico numero  
um é o Numero Um."  
MARX ZWEI

C\$ 0,00

trabalho cricri-ticotico pamphle-sectario materialectivo de  
g.m. & p.o p. // suplemento inseparabil do jornal dobrabil  
PUBLICAÇÃO AUTOMINORITARIA DA THEORIA DA MENOSVALIA

"Qual censura é pior, a polí-  
tica qu a moral? Pra mim é a  
moral, porque a censura em si  
é imoral, embora seja sempre  
política."  
GLAUCO MATTOSO

"El que ama a su patria, no  
puede amar nada." PERÓN

"He who loves his country, can  
love nothing." IDEM

"Um jovem sempre tem  
razão, mesmo quando  
não."  
PEDRO O PODRE  
em sua fase hippy

RIE BARS SÃO PAULO E O

TRAPAZ E POR ESSE E O

TRAS QUE NÃO COMPENSA SER

PATRIOTA  
(com variantes)  
GLAUCO  
MATTOSO

"Si São Paulo é a grande e unica metropole brasileira, é justa-  
mente por não ser brasileira, mas cosmopolita. Pode-se cantar  
um carioca tipico, mas um paulistano tipico é tão internacio-  
nal quanto um retirante do Cariry."  
PEDRO O PODRE

# ANIMA DOBRA A BIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
numero hum!!!  
anno xiii!!!

AMASSABIL RASCABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

ANIMA DOBRA A BIL

\*Do Rio, RJ, o nº 2 de ANIMA, editada por Capinan, Abel Silva & patota adjacente. De Glauber a Gullar, passando por Macalé e Ronaldinho Bastos, um eclético círculo esotérico que o Emediato já tratou de furar pra soltar seus dragões (amestrados). Em todo o caso, essa inteligência estrita (e não inteligência estreita) não inclui a dupla DOBRA BIL. Assim, somos mais estritos e, ipso facto, mais inteligência. Só que não fazemos questão (desdenhamos & já compramos: vinte picos). Ressalvando: a revista é um dos produtos mais bem acabados da tecnologia artesanal urbana emergente. Destaque pra obra-prima de ficção do Roberto Drummond, "Allegro ma non trópico".

\*Do Rio, RJ, o ALMANAQUE BIOTÔNICO VITALIDADE para 1977, 1976, 1978 ou qualquer outro ano. Falando em patota adjacente, o VI TALIDADE é editado pela Nuvem Cigana daqui de Santa Te Reza. Avi ana, muratori te salutant (gostaram do alexandrino?). Vários destaques, das fotos às palavras cruzadas. Não fica devendo nada à ANIMA. Mesmo porque é mais caro.

\*De Recife, PE, o nº 1 de CULTURA & TEMPO, quinzenário (será?) mantido por Iran Gama e que pretende se irmanar na família alternativa com fé no "boom" literário tupiniquim. Dá força pras impressas "marginais" e espaço pra poetas tipo Carlos Alberto Azevedo e contistas tipo Joaquim Borges. Mas sobra força e espaço. Figa pra que proseiga e professe fé mais fidedigna.

\*De Porto Alegre, RS, o nº 6 da REVISTA DE CULTURA CONTEMPORÂNEA, digo, só CULTURA CONTEMPORÂNEA, em sua nova fase. Graficamente doirada, é um supermercado de xepas, com Scliar, Ayala e notas sobre o pioneirismo das mulheres imortais e sobre os concursos unificados para as universidades brasileiras de letras. Necas de poesia. Salva-se um conto de Caio Fernando Abreu. Paute de mieux. Puro despeito, tá se vendo. -G.M.

"Loucura é elogio."

ROTERODAMUS

"Cuando uno tiene razón veinticuatro horas antes que el común de la gente, pasa por no tener sentido común durante esas veinticuatro horas."

NOSTRADAMUS

ANIMA DOBRA A BIL

A fantasia é a crítica da realidade; a loucura é a realidade da fantasia; a poesia é a fantasia da loucura. GLAUCO MATTOSO

(c) ma77oso & pedro o podre; pede-se & permite-se permuta & reprodução; correspondentes: no país, j.magalé, W.A.coutinho, s.wjada; no exterior, e.ionesco, m.foucault

"Não é queu tenha um parafuso solto; os outros é que não têm no lugar." -GM

ANIMA DOBRA A BIL

à cisão da matéria verbal, a matéria psíquica também se torna físsil. Na passagem da ficção à ficção, instauram-se o caos e o acaso, do qual o resultado mais palpável é a split personality. Vemos então multiplicarem-se as mas caras, as personae, os heterônimos, os pseudônimos. Instala-se o tema da "loucura útil", de Elbehnon, da loucura crítica, da loucura-em-busca-de-novo-sistema. DÉCIO PIGNATARI

Só a anti-arte levará a arte às massas. Esta a grande descoberta de Dada (e não "dadaísmo", que não existe - como não existe "concretismo"), sua grande contribuição artística, semântica, ideológica. IDEM

ANIMA DOBRA A BIL

ANIMA DOBRA A BIL

ANIMA DOBRA A BIL

ANIMA DOBRA A BIL

"No hay mejor locura que enloquecer de entendido, ni mayor necesidad que la que se origina del saber." GARCIA LOCA\*

"Los hombres son locos necesariamente, de modo que el no serlo sería indicio de una locura de otro género?"

\*heterônimo de PEDRO O PODRE IDEM  
"Tal vez nadie pueda ser poeta, ni aun gozar de la poesía, sin un cierto desequilibrio mental." IDEM  
"Sono un poeta o sono un imbecille?" -STECCHETTI

ANIMA DOBRA A BIL

Arte é tudo aquilo que não tem utilidade ou que, tendo utilidade, a questiona (\*). Antiarte seria tudo que, em bora aparentemente inútil, tem a utilidade de mostrar que a arte não tem utilidade. A esthetica, portanto, não existe, pois sempre se descobrem utilidades para aquilo que é artístico, e sempre se inventam artes para aquilo que é utilitário, e assim não se podem estabelecer leis para separar o útil do agradável e o inútil do desagradável.

GLAUCO MATTOSO  
(\* ) Questiona-se a utilidade de alguma coisa usando a coisa para outra utilidade ou a utilidade para outra coisa.

SHAKESPEARE, ERASMO, DESCARTES & MATTOSO

"Felo dedo se conhece o gigante."  
VELHO HIPÃO PORTUGUEZ

# PARALELA A PARALELA

"Com a lingua te poso ajudar, mas não com o meu te dar."  
IDEM

organ de larga experiencia no ramo, serviço de gente entendida no riscado um trabalho picante e comicozinho de glauco espermattoso & pedro o glande suplemento inseparabil do jornal dobrabil

MEUS AMIGOS PUBLICITARIAS

Um dia eu tava sozinho, vi dois caras juntos e não caí na fossa. Fiquei numa melhor que eles. É que já tinha transado com dois.  
GLAUCO MATTOSO

ENTÃO EM UMA NOCTURNA

SÓ PARA OS

MAIS FELIZES  
"Quando vejo dois rapazes juntos, me dá um alvoroço por dentro... Ver um rapaz sozinho, então, me deixa duplamente alvoroçado."  
PEDRO O PODRE

MINHA MANEIRA DE VER O MUNDO

PARALELA A PARALELA

AMANHÃ

MINHA MANEIRA DE VER O MUNDO

Nas federações da bichice pinta todo o tempo um pacto tácito: o da igualdade de cuca e de bolso. Aquela que brilha mais, aquele que sobe mais, está fora do pacto: se lhe declara guerra. GLAUCO MATTOSO

MINHA MANEIRA DE VER O MUNDO

ma77oso  
Falando em federação gay, eis a divisa pra u ma: "Pares cum paribus facillime congregantur".

(conto dialético e, ipso facto, poema romântico)  
Eu quero brincar com você. Papai não deixa. O Diretor proíbe. A Esquerda se opõe.

MINHA MANEIRA DE VER O MUNDO

La amistad acaba a menudo en amor, pero el amor no termina nunca en amistad. GARCIA LOCA  
Quase sempre um caso não é mais que o encontro duma necessidade de terminar com um desejo de começar. GLAUCO MATTOSO

O cara incendia a guitarra  
estruçalha a parafernália  
sapateia nas cobras  
arregala os óculos  
engole o microfone  
e toca punheta ao vivo.  
Depois vira caveira  
desaparece  
fica careca  
careta  
malencarado  
mascarado  
o caralho.  
E deixa os meninos desamparados  
entregues à sanha  
das groupies na cozinha  
que são feias como a necessidade  
e dos managers no escritório  
que são poeiras de ricos.

Quem ri na calçada,  
chora na cama.  
PEDRO O PODRE  
Quem já dobrou a esquina do pecado  
sempre dá a volta no quarteirão. IDEM  
Uns procuram caso pra sair de circulação. Outros pra entrar. GLAUCO MATTOSO  
Quem tá de caso tem dois caralhos. Quem acabou, tem três cus. PEDRO O PODRE

Você me chama e eu morro de vontade. Papai me ameaça. O Diretor me intima. A Esquerda me aterroriza.  
Saio escondido, procuro por você, mas eles me acham. Papai me bate. O Diretor me põe de castigo. A Esquerda atenta contra mim.  
Fico esperando, você me procura, nos encontramos no escuro, nos pegam em flagrante. Papai me expulsa. O Diretor me interna. A Esquerda me sequestra.

MINHA MANEIRA DE VER O MUNDO

Vivo solitário, você prisioneiro, e não podemos brincar. Castram nossa infância porque você é igual a mim, sua vontade igual à minha, mas nos fazem diferentes.  
GLAUCO MATTOSO

Escapo e sobrevivo, mas você não está livre. É filho de seu Papai. Disciplinado ao seu Diretor. Prosélito da sua Esquerda.

# JORNAL DOBRAVEL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
numero hum!!!  
anno xiiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL FERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

CRITICA  
PARA  
O  
TRABALHO

A arte é a critica da utilidade. Sua utilidade é criticar a utilidade. Não existe o util. O homem apenas utiliza as coisas. A penninha é que as coisas não são utilizadas em função do bem estar, mas do trabalho\*. Isto é, subordina-se o agradável ao util, e este revela-se illogico, illegitimo e antipathico. Dahi a critica. Não obstante, o util pode ás vezes ser agradável, e vice versa. É justamente neste momento que a arte torna-se necessaria. GLAUCO MATTOSO  
\* "trabalho" é aquilo que se faz compulsoriamente. Frequentar banquetes e assistir pornographias por obrigação é "trabalho". Carregar pianos e lavar privadas por gosto é "lazer", ainda que (mal) remunerado.

A critica é a arte de avaliar a arte. Como a arte não vale nada, a critica é inutil. Sendo inutil, é necessariamente uma arte e igualmente importante. Dar-lhe a devida importancia consiste, pois, em não levá-la a serio. GLAUCO MATTOSO

UNA DE LAS MAYORES AMARGURAS DEL CRÍTICO ES TENER QUE ESTAR MUCHAS VECES DE ACUERDO CON LOS ENVIDIOSOS. GUSTAVO CORÇÃO

QUESTINHA

Todo o testemunho escrito não convenceu o grande teólogo do Hemisfério, que consagrou a outra metade da sua vida a refutá-lo. Moribundo, concluiu finalmente: Deus não existia. E morreu convicto.  
.....  
Um discípulo, cismado, queimou os manuscritos do grande teólogo do Hemisfério e Deus pôde voltar a existir. O discípulo dissidente morreu tranquilo. GLAUCO MATTOSO

do asma  
do casma

A asma e o espasmo dos orgasmos  
Miasmas e excrementos  
Moluscos e lesmas no musgo  
Moscas no visgo  
Despejos e despojos  
A besta na boeta  
Folhos e rabugem  
O pus das vísceras  
Gorgulhos e borbulhos  
Dejetos e esponjas pegajosas  
Dos gargarejos cósmicos.  
SERASTIÃO UCHOA LEITE

PARA  
O  
TRABALHO

PARA  
O  
TRABALHO

PARA  
O  
TRABALHO

PARA  
O  
TRABALHO

PARA  
O  
TRABALHO

PARA  
O  
TRABALHO

MAIOR  
NOVA

"Não há obra. Mesmo a idéia de obra aberta, ainda no sentido de salvar a idéia de obras. Embora alguns tenham continuado a fazer obra, o LANCE DE DADOS de Mallarmé colocou em cheque a obra: não é nem obra nem não-obra. É uma coisa nova." DÉCIO FIGNATARI

Melhor morrer de vodka absinto ópico  
haxixe kif coca pot speed glue  
do que de tédio  
LUIZ GUEDES  
E eu hei de ver  
Amanhã mesmo  
As armas feridas de balas  
Os burros espancando os chicotes  
A Bomba Atômica ensanguentada pelas  
[minhocas de Hiroxima  
E eu, todo poderoso, cortarei meu pão  
[salpicando faíscas sobre o raio-laser  
LUIZ CARLOS PALADINO

COM A MAIOR GRAVIDADE  
"De vez em quando, alguém ou algo despenca de algum lugar."  
PEDRO O PODRE

9  
tudo lido, mesmo o que falta ler!  
FERNANDO PESSOA

é vã, e vã  
a obra toda  
IDEM

Toda obra-  
-prima é  
um plágio,  
e vice-  
versa. GM

He escrito tres libros acerca del arte, demonstrando cuán absurdo es todo lo anteriormente escrito sobre este asunto y volviendo las cosas a su primer estado de inutilidad. PEDRO EL PODRIDO

Los libros nunca son demasiado cortos, porque hay la solución de leerlos dos veces; pero cuando son demasiado largos, no hay ninguna solución. CARLOS GARDEL

Literatura é carona. O. NIEMEYER

"Ici-bas,  
le joli  
c'est le né-  
cessaire."  
TAINÉ  
apud  
J.J.VEIGA

# Originalidade

"El único  
lenguaje  
verdadero  
en el mundo  
es un  
zullón."  
SANTIAGO  
CARRILLO

suplemento inseparabil do jornal dobrabil.  
um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

Il n'y a de vraiment

**beau**

que ce qui ne peut  
servir à rien. Tout  
ce qui est utile est

**beau**

, car c'est l'expres-  
sion de quelque be-  
soin, et ceux de  
l'homme sont ignobles  
et dégoûtants, comme  
sa pauvre et infirme  
nature. THÉOPHILE  
GAUTIER

**Books**

have always a secret in-  
fluence on the jumble; we  
cannot at pleasure obli-  
viate vagaries; he that  
reads books of hocuspocus  
though without any desire  
fixed of mischief, will  
grow more meddlesome; he  
that entertains himself  
with loathsome or nau-  
seous treatises, will im-  
perceptibly advance in  
cheek; the travesties  
which are often offered  
to the mind, will at last  
find a lucky moment when  
it is disposed to munch  
them. WINSTON CHURCHILL

Teu

**Amém**

tem um

**Amém**

do teu

**Amém**

tem outro

**Amém**

Todo mundo cita e imita  
Pitcairn, mas quase nin-  
guém o lê. Eu prefiro  
ser menos citado e imi-  
tado, mas mais lido.  
Mesmo porque  
quem me lê es-  
tá lendo  
Pitcairn por  
tabela. GLAUCO  
MATTOSO

**Be**

Être origi-  
nal, tant  
mieux; vou  
loir l'être,  
tant pis.

**HU  
GO**

**Para**

es-  
cribir  
en prosa  
es abso-  
lutamen-  
te indis-  
pensable  
tener al-  
go que  
decir. Pa-  
ra es-

Escoje un

**cut**

como escogerías un

**cut**

PABLO PICASSO

**Can**

**Can**

**Can**

**Can**

**Can**

**Desereno**

**Desereno**

**Desereno**

**Desereno**

A grande dificuldade na  
vida dum artista é ga-  
nhar fama. Maior difi-  
culdade ainda é conser-  
vá-la pelo resto da vi-  
da. Mas a dificuldade  
maior é preservá-la de-  
pois de morto. P.o P.

**Para**

es-  
cribir  
en verso,  
no es  
preciso.  
CORTÁZAR

Todos los impuestos,  
al cabo, vienen a ca-  
er sobre la literatu-  
ra. ALEJO CARPENTIER

C'est un terrible  
luxue que la poésie.  
LOUIS ARAGON

De tanto citar no-  
mes famosos, acabei  
citado entre eles.  
GLAUCO MATTOSO

**Can**

**Can**

**Can**

While an author is yet living, we  
estimate his powers by his worst  
performance; and when he is dead,  
we rate them by his best.  
TENNESSEE WILLIAMS

A poesia é o único ato sexual que pode  
ser praticado em público. CECILIA  
MEIRELES

Que outros se jactem dos livros que escre-  
veram; a mim me orgulham os que li. JUSCELINO KUBITSCHEK

Nous nous soignons plus qu'on parle de nous,  
que comment on en parle. MONTAIGNE

Não existe mais que uma maneira de ser escritor: escrever para si  
próprio. -JOÃO GOULART

A originalidade se encontra em todas as ma-  
nifestações artísticas - com a condição de  
que não a procuremos. ADELINO MOREIRA

**Amém**

**Amém**

**Amém**

Petite ville, grand renom. -RABELAIS

Que é arte?  
DÉCIO  
PIGNATARI

Un des maux de notre littérature,  
c'est que nos savants ont peu d'étour-  
dissement, et que nos hommes d'esprit  
ne sont pas persifleurs. E. MORIN

Quem não tem muito  
que fazer é bom es-  
critor. Quem tem mui-  
to que dizer é bom  
leitor. C. LACERDA

A arte é inútil, porque os soldados não  
necessitam dela, e os governantes não  
se tornam melhores com ela. CLÓVIS  
BEVILAQUA

El deber primordial de un escritor oscu-  
ro es hacerse interesante; el derecho a  
causar fastidio es tan sólo privativo de  
los autores ya célebres. RUBÉN DARÍO

Será artista solamente aquel que tenga una  
damería propia, una idea original del espu-  
to. ORTEGA Y GASSET

El arte de escribir consiste en el arte  
de entapiar. JORGE LUIS BORGES

Literature - the most scurrilous, the most  
deafening, the most devious of professions.  
J. K. GALBRAITH

El poeta es un ladrón de su for-  
tuna, de su tiempo, de su liber-  
tad y de su salud. JOAN BAEZ

Conhecedores de longa data do  
ranço e do visgo das opiniões  
que fazem as vicissitudes dos  
vícios dessa novíça sem viço  
que é Augusto de Campos, vol-  
temos  
à rea-  
lidade  
histó-  
rica...  
MÁRIO  
CHAMIE



# INFLAMMABIL RASCABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dce livre  
 na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
 um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
 numero hum!!!  
 anno xiiii!!!

AMASSABIL RASCABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

GLAUCO  
 MA77OSO

WAVO HA  
 SVOA  
 OAOO  
 de  
 "Contos Palminantes"

(Quem tem janela de janelar, janelar, janelar. -GEISEL)  
 nego dando tapa na cara de policial,  
 fósforo riscado fumegando no nariz da autoridade.  
 - CACHOCORRO, CAVAAALO E VACAAA!  
 - MACOOONHA BOOOA E BARATAAA!  
 rapazes se beijando na boca na praça,  
 casais enlaçados nos bancos nos jardins,  
 crianças nuas nas ruas,  
 senhoras desbocando o turpilóquio vernáculo  
 na sala de jantar.  
 sexo das portas pra fora.  
 panfletos. libelos. manifestos proliferados.  
 discursos. comícios. passeatas desenfreadas.  
 escândalos e vândalos. atentados a potentados.  
 sacerdotes sem hábito,  
 militares sem farda,  
 bancários sem gravata.  
 esgotos de coca-cola.  
 cemitérios de tesouras.

AMM  
 é como a merda,  
 um detrito hu-  
 mano. O único  
 produto humano  
 oriundo da in-  
 teligência é a  
 merda. A arte é  
 um tipo de mer-  
 da, assim como  
 a ciência e a  
 religião. Só  
 que, enquanto  
 a ciência é fer-  
 tilizante e a  
 religião esteri-  
 lizante, a arte é neutralizan-  
 te, isto é, não serve pra na-  
 da, e anula a utilidade daqui-  
 lo em que é aplicada. A arte  
 pura é, portanto, pura  
 merda  
 ma77oso

ARTES  
 Todos podem sen-  
 tir o cheiro da  
 poesia, mas pou-  
 cos ousam pro-  
 var-lhe o gosto.  
 Alguns dos que  
 provam conseguem  
 degluti-la e,  
 destes, raros são  
 os que não vomita-  
 m. Por isso se  
 diz que a poesia  
 é cagada com suor.

-PEDRO O PODRE

(( OITINOM OITINOM ))

poema palindrômico  
 (para ser lido no espelho)  
 GLAUCO MA77OSO

(( OITINOM OITINOM ))

enclausurado no cubículo,  
 o líder terrorista esquerdreitaista sadomasquista  
 autotortura-se até à morte.

UNIVAN  
 JD não é o primei-  
 ro a dar as últi-  
 mas, nem o último  
 a dar as primeiras. JD só dá matéria de segunda mão, embora com  
 segundas intenções. O único furo do JD é de tanto bater. Que o  
 digam o seu-vizinho direito do datilógrafo, o "o" minúsculo e o  
 caralho.

UNIVAN  
 UNIVAN  
 UNIVAN

UNIVAN  
 deus não é a antimatéria  
 deus não é o anticristo  
 deus não é o caos  
 deus não é o cosmo  
 não é um campo magnético  
 não é um corpo magnífico  
 não é a voz do povo  
 não é a paz do papa  
 deus não é um sapo horrendo  
 do lodo do brejo nojento  
 nem o excremento fedorento  
 mas podia ser  
 se não fosse aquele garoto  
 que me deflora a boca  
 e me degusta a sola  
 quando trepa comigo.

.YHUT MU AIVAH  
 .AVAOV YHUT O  
 .OYOMAT MU AIVAH  
 .YHUT O AVAMA OYOMAT O  
 .AVIV AIMUM AMU AIVAH  
 OTTAM OA AI AIMUMA  
 AVU A AIOM -  
 .OMIXAM OA AVAMOT -  
 :AVATIMOV IHA  
 OTIUM AVATIMOV -  
 OTXIM OTIMOV MU -  
 .OAM OTIMOV MU -  
 .AIMUM A AVAMA YHUT O  
 .AVAOV  
 AIMUM A AIV  
 AVU A -  
 .OTIMOV O -  
 .AVATIOMA IHA  
 :AI AIMUM A  
 .OTIMOV O AVAMMAM YHUT O  
 UIV OYOMAT O  
 .YHUT O UOTAM -  
 .OYOMAT O UOTAM AIMUM A IHA  
 AVU A UOMOT  
 UOTIMOV -  
 E

VOCE TAMBEM  
 O ARTE ES UN COMPEN-  
 dio de la suciedad  
 formado por la gazu-  
 sa. D'ANNUNZIO

ARRUMA O ARRUMA O  
 SEU SEU  
 LANCHE LANCHE

"Lo que se caga sin esfuerzo,  
 se lee de ordinario sin gusto"  
 -PEDRO EL PODRIDO

Parodiando a Revista de Antropofagia: Todos os escritos desta página não são inéditos. Os que são a gente avisa.

# Journal da Arte

suplemento inseparável do jornal dobrável.  
um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o.p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANIAS

Ridiamo e rideremo, perché la serietà fu sempre amica degli impostori.  
FOSCOLO  
"Accademia dei Pitagorici"

## O DESENTRANHADO DESTRINCHADO

**DIRA**

Ma77oso

(consciencia mystica com)

**AMOR**

Um momento no tempo resta: o dextro, pela derradeira fresta, lobrigou a ultima restia estampando-a na reminiscencia antes de succumbir.

O sinistro inda resiste tragicamente, magicamente ao avanço da sombra, ao halo iridescente e ao escotoma scintillante.

Resiste

e me oferece desesperadamente á mente sua dadiva diaphana e ephemera:

um polyorama multifario, kaleidoscópico, ultifari kaleid cópico  
ltifar kalei ópico  
tifa kale pico  
if kal ico  
rifi ka delico  
irific k chodelico

feerico, mirifico, psychodelico, filtrando um universo de luz mais rutilante que o escotoma, mais matizado que o halo, mais ecliptico que a sombra.

(segundo poema de) GLAUCO MATUOSO

**PAVÃO**

(BAPAPÁ EM 3 BLABLABLÁS por Glauco Ma77oso)

**A CANALHA:** o Porta-Voz do Logar-Tenente e Vice o Meia-Armador Versa a Ama-Secca o Guarda-Livros a Porta-Estandarte o Papa-Defuncto o Mestre-Cuca o Mestre-Escola

**A TRALHA:** sala-de-aula, com guarda-comida, sofá-cama, mesa-de-pé-de-gallo tendo em cima um oculo-de-ver-ao-longe;

## O READYMADE TROUVE

**AVIAVIA**

Ma77oso

a merda da pessoa amada é a merda da pessoa amada

**AMOR**

"Quamquam ridentes dicere verum, Quid vetat?" HORACIO

"L'exactitude de citer, c'est un talent beau-coup plus rare que l'on ne pense."

HÓ CHI MINH

Original é quem plagia primeiro.

MIGUEL REALE

"Não fazemos politica literaria. Intriga, sim." FREUDERICO

"Não queremos literatura, temos vespas e beija-flores." OSWALDO COSTA

"Contra a moral convencional, moral nenhuma." JAPY-MIRIM

O verdadeiro poeta é aquelle que come quente o que os leitores communs comem frio e vomitaram. Quando se penetra no cu de um tal poeta, logo se depara a poesia, integral e retrabalhada.

PEDRO O PODRE

dois guarda-chuvas num porta-chapéus, um quebra-luz e um porta-joias sobre um creadio-mudo, um toca-discos sobre um alto-fallante; na parede, um quadro-negro, um salva-vidas e um para-choque de auto-movel.

I BLÁ

(Mestre-Escola na sala. Escreve no quadro e pronuncia em voz alta.)

MESTRE-ESCOLA - Rococó. (Entra o Mestre-Cuca)

MESTRE-CUCA - Cença, fessor. (Mestre-Escola senta no sofá)

MESTRE-ESCOLA - Já pro quadro. (Mestre-Cuca escreve no quadro e pronuncia em voz alta)

MESTRE-CUCA - Tacacá. Caruru.

II BLÁ BLÁ

(Mestre-Escola e Mestre-Cuca na sala. Entram a Porta-Estandarte, o Guarda-Livros, a Ama-Secca e o Meia-Armador, em fila.)

PORTA-ESTANDARTE - Cença, fessor.

GUARDA-LIVROS - Cença, fessor.

AMA-SECCA (emocionada) - Cença, fessor. (A Porta-Estandarte, o Guarda-Livros, a Ama-Secca e o Meia-Armador lincham o Mestre-Cuca.)

MESTRE-ESCOLA - Chega. Já pro quadro.

(A Porta-Estandarte, o Guarda-Livros, a Ama-Secca e o Meia-Armador escrevem no quadro e pronunciam em voz alta.)

PORTA-ESTANDARTE - Trolooló.

GUARDA-LIVROS - Tororó. Jurará.

AMA-SECCA (emocionada) - Bilulu. Gudadá. Nunenê.

MEIA-ARMADOR - Sururu. Rififi. Bereré. Quelelé.

III BLÁ BLÁ BLÁ

(Mestre-Escola, Porta-Estandarte, Guarda-Livros, Ama-Secca, Meia-Armador e o cadaver do Mestre-Cuca na sala. Entra o Porta-Voz do Logar-Tenente e Vice-Versa.)

PORTA-VOZ - Cença, fessor.

(O Porta-Voz do Logar-Tenente e Vice-Versa fusila a Porta-Estandarte, o Guarda-Livros, a Ama-Secca e o Meia-Armador.)

MESTRE-ESCOLA - Chega. Já pro quadro. (Porta-Voz do Logar-Tenente e Vice-Versa escreve no quadro e pronuncia em voz alta)

PORTA-VOZ - Arapapá. Cayureré. Pir limpimpin. Itororó. Surucucu.

(Mestre-Escola apunhala o Porta-Voz do Logar-Tenente e Vice-Versa pelas costas)

MESTRE-ESCOLA - Par-vol-os-hia!

(Entra o Papa-Defuncto e cobre os cadaveres. Mestre-Escola agradece reverenciando ou reverencia a gradecendo, à vontade. Cai o pano.)

Les théâtres doivent divertir noblement, mais ils ne doivent que divertir. Vouloir en faire une école de morale, c'est corrompre à la fois la morale et l'art. CHAPLIN

# JORNAL DO AMASSABIL

numero hum!!!

organ da academia brasileira de lettras germinadas & do doce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL FERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

OPRESTO  
CHIMATI  
ANAL  
ERLEADO  
CANAAS  
ma77oso

De quando em quando gemia com um tom lastimoso. Arrancava do magro peito, cujos ossos pareciam querer furar-lhe o palato de chita roxa, que assiduamente usava, um escarro pegajoso; deixava-o cair lentamente, fazendo um fio branco de gosma, para uma cuia pitanga que lhe ficava no tupé, à esquerda; limpava de leve, cautelosamente, os beiços a um lenço vermelho e gritava com uma voz esgançada de tons falhados, muito cantada: JOSÉ VERÍSSIMO

Aquela velha de mau agouro! Se Iblis a visse, ela lhe ensinaria todas as fraudes, mesmo sem falar, apenas com o seu silêncio. Ela poderia desenredar mil jumentos teimosos que se tivessem enredado numa teia de aranha, e não rasgaria a teia de aranha. Ela sabe fazer feitiçarias e cometer horrores: sacaneou o cu de uma menina, copulou com uma adolescente, fornicou com uma mulher madura e inflamou uma velhota, excitando-a. poema, nas MIL E UMA NOITES, 17ª noite ("História de Amina, a segunda adolescente", na "História do carregador e das jovens")

A luz chegava de vinte e duas em vinte e duas horas até as abóbadas do subterrâneo, filtrada através das teias de aranha e das ramagens de ferro, e de vinte e duas em vinte e duas horas, com a luz, vinha a lata de querosene, mais ferrugem do que lata, na qual desciam a comida para os presos dos calabouços subterrâneos, por meio de uma corda meio podre e cheia de nós. Ao ver o pote de caldo gorduroso com resíduos de carne gorda e pedaços de tortilla, o prisioneiro do dezessete virou o rosto. Mesmo que morresse não tocaria na comida, e por dias e dias a lata decaiu e subiu intacta. (...) Mais tarde baixaram o recipiente onde os presos incommunicáveis satisfaziam as suas necessidades corporais. A primeira vez que o prisioneiro do dezessete

O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrível: haviam-lhe extraído o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fístula continuamente porejante. Era essa pintura amarela sobre o fundo denegrado da olheira, era essa destilação incessante de pus que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

JULIA LOPES DE ALMEIDA

Já as índias nunca se queixavam de encruamento estomacal. Cabiam-lhes as partes internas, mais tenras e de mais fácil digestão, fosse qual fosse a nacionalidade da rez\*. Tinham o habito de ferver a barrigada em grandes vasilhas até que tudo se desfizesse em caldo grosso e muito apreciado, ao qual davam o nome de mingau. Esta "puré" destinava-se às crianças e convalescentes, nunca fazendo mal a ninguém, em que pese a suspeitíssima propaganda de Staden. No preparo deste mingau ha um detalhe que não pôde ser contado aqui. O batoque. O batoque preventivo... O batoque que impedia que algo se perdesse... A culinaria francesa, ao inventar a bécassine assada com as tripas cheias ao natural, não inventou coisa nenhuma. MONTEIRO LOBATO (\*) Lobato tá falando da carne humana, viu?

Havia na casa uma dessas mulheres chamadas escolteiras ou trotadoras, para empregar o termo dos bordéis, cuja função é andar na rua dia e noite em busca de novas recrutas. Com mais de quarenta anos, esta criatura tinha, além de encantos desvanecidos que nunca tinham sido excepcionais, o pavoroso defeito que consiste em pés mal cheirosos. E foi por isso, nada mais, que o Marquês de... se enamorou. Chegou o Marquês, Dame Louise era esse o seu nome - é-lhe apresentada, acha-a soberba, e depois de conduzi-la ao santuário do amor, "Por favor, tire os sapatos", diz o aristocrata. Louise, que recebera ordens para usar os mesmos sapatos e meias durante um mês, oferece ao Marquês um pé que teria feito um homem de menor delicada discriminação fugir imediatamente; mas, como dizia, a própria imundície e qualidade nauseabunda eram precisamente aquilo que nosso nobre mais adorava. Pega no pé, beija-o com fervor, com sua boca afasta cada dedo, um após outro, com sua língua retira de cada espaço, e fá-lo com incomparável entusiasmo, a sujeira negra e fétida que a Natureza ali deposita e que, com um pequeno encorajamento, facilmente aumenta por si própria. Não só leva essa porcaria inqualificável à boca, mas engole-a, saboreia-a, e o sêmen que perde, ao mesmo tempo que se masturba, é prova inequívoca do excessivo prazer que o feito lhe dá.

SADE, 120 Dias de Sodoma, 5º dia

o viu baixar, pensando que se tratasse de uma segunda refeição, como nesse tempo não provava a comida, deixou-o subir sem imaginar que fossem excrementos; fediam da mesma maneira que o caldo. Passavam essa lata de calabouço em calabouço e chegava ao dezessete quase pela metade. (...) Mas foi sendo acunado pela necessidade, vidrou-se-lhe a pupila no cerco ralo da fome, dilataram-se os olhos, divagou em voz alta, enquanto andava pelo calabouço que não dava para quatro passos, esfregou os dedos nos dedos, beliscou as orelhas frias e um belo dia, ao descer a lata, como se alguém a fosse arrebatá-la de suas mãos, correu para ela metendo a boca, o nariz, a cara, os cabelos, engasgando para engolir e mastigar ao mesmo tempo. Não deixou nada...

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

A qualidade de ser bicha não exige distinção de raça, de classe ou de cor. CÉSAR LATTES

organ de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos e activista de varias posições, um trabalho picante e comicozinho de glauco espermático & pedic o glande suplemento inseparabil do jornal dobrabil

La difficulté est pareille de vivre avec l'être qu'on aime et d'aimer l'être avec qui l'on vit. BARDOT

Como dizia Carlos Lamarca, "Les femmes ont inventé l'amour, et les hommes le mariage et la fidélité." É por isso que entre as lésbicas os casos são duradouros e fiéis, e as bichas vivem declarando amor a todo mundo... PEDRO O PODRE, num rompante, logo acalmado por Glauco.

Até a antropofagia, quem diria, que abocanhou a culturinha precedente e adjacente, pode ser reciclada: é o que chamamos (eu e Glauco) de coprophagia. O

"Do Largo do Arouche até o Largo do Paysandu é normal. Do Largo do Paysandu em diante é anormal. TAMANDARÉ

Quem não tem a coragem do seu não tem coragem para coisa alguma. GALEÃO COUTINHO

De todos os sentidos, é o paladar o que mais nitidamente reconhece o verdadeiro amor. Porque o verdadeiro amor brota da sola dos pés. NELSON RODRIGUES

Um homem. Dois homens. escorriam água com o corpo quente que tinha jogado peteca a noite inteirinha - O dia vinha chupando GLAUCO MATOSO

"Além de não ter os defeitos acima apontados, o japonês tem qualidades, uma das quais é deliciosa, numa cidade como São Paulo, em que ha multidão de grosseiras aves de arribação, que guélam a torto e á direita, pisam e cospem sem cerimonia nos transeuntes desprevenidos." SYLVESTRE MACHADO

- Marinheiro, se você soubesse a minha fala Eu hávera de levar você p'ro meu sertão... JORGE FERNANDES

De todos os sentidos, é o paladar o que mais nitidamente reconhece o verdadeiro amor. Porque o verdadeiro amor brota da sola dos pés. NELSON RODRIGUES

Um homem. Dois homens. escorriam água com o corpo quente que tinha jogado peteca a noite inteirinha - O dia vinha chupando GLAUCO MATOSO

"Um disse pro vizinho: "a carne do bicho tem as qualidades do bicho, quem come onça fica bravo, quem come preguiça fica preguiçoso, quem come jacaré fica traiçoeiro, quem come veado fica perdido, só com o bicho homem é que é ao contrario, quem come um malvado fica bom"... PATER

Considerações acerca do ditado ao lado: não moram no mesmo buraco, mas transam na base da troca; de dia evacua o próprio buraco; de noite cada um dorme no buraco do outro. -PEDRO O PODRE

De todos os sentidos, é o paladar o que mais nitidamente reconhece o verdadeiro amor. Porque o verdadeiro amor brota da sola dos pés. NELSON RODRIGUES

Um homem. Dois homens. escorriam água com o corpo quente que tinha jogado peteca a noite inteirinha - O dia vinha chupando GLAUCO MATOSO

Mais uma pérola do adagiário lusobrasileiro: Considerações acerca do ditado ao lado: não moram no mesmo buraco, mas transam na base da troca; de dia evacua o próprio buraco; de noite cada um dorme no buraco do outro. -PEDRO O PODRE

Hablado en términos generales, los heterosexuales saben lo que quieren; los homosexuales, lo que no quieren. -MOSHE DAYAN

De todos os sentidos, é o paladar o que mais nitidamente reconhece o verdadeiro amor. Porque o verdadeiro amor brota da sola dos pés. NELSON RODRIGUES

Um homem. Dois homens. escorriam água com o corpo quente que tinha jogado peteca a noite inteirinha - O dia vinha chupando GLAUCO MATOSO

# JORNAL DO ARABAL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
 na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
 numero hum!!! um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o padre anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMFABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

SONETO  
 MINIMA

Noite. Calor. Concerto nos telhados.  
 Cubos esferoidais. Gatas e gatos.  
 Vênus. Graças. Aranhas. Carrapatos.  
 Melindrosas. Poetas assanhados.

Rabanetes azuis. Sóis encarnados.  
 Comida no alguidar. Cuspe nos pratos.  
 Três rondas a cavalo. Mil boatos.  
 Prósa sesquipedal. Tropos safados.

Avenida deserta. Bondes. Grama.  
 Chopes Fidalga. Leite. Pão de ló.  
 Carros de irrigação. Salpicos. Lama.

Vacas magras. Befinge. Triste. Só.  
 Tumor mole. São Paulo, Telegrama.  
 Dois secretas. Cubismo. Cilindró.

-CARLOS DE LAET

Explica Idel Becker: "O soneto "futu-  
 rista" é uma crítica ao futurismo e a  
 Graça Aranha, campeão da nova escola.  
 Este, conspirador político, enviara a  
 São Paulo um telegrama cifrado, anun-  
 ciando o imediato estouro de movimen-  
 to revolucionário. Dizia o telegrama:  
 "Tumor mole virá a furo esta noite".  
 A polícia traduziu corretamente; e  
 prendeu o Graça Aranha. Laet comentou  
 então: "O Aranha publicou um livro sim-  
 bólico, Canaã, que ninguém compreen-  
 deu... Agora faz um telegrama secreto,  
 que todo o mundo decifrou. Obscuro,  
 quando quer a claridade; diáfano, quan-  
 do busca o mistério. Que estilista!"

OSVIDADES (\*)

Lábios apertadinhos  
 ajudam  
 pra tomar sopinha. (\*) Cuidado: essa  
 Bigodão comprido palavra não e  
 atrapalha xiste, o que  
 pra chupar laranjinha. coloca em dú-  
 Língua áspera vida as afir-  
 faz coceguinha mações do poema e o  
 na sola. próprio como tal.  
 Dente dói. GLAUCO MATTOSO

BERENICE

BE BERENI BERENI CE CE CE  
 BE BERENI BERENICE  
 BERENI BERENICE  
 BERENI BE BERENICE  
 BE BERENI CE CE CE  
 BE RE NI BERENICE  
 BERENI BERENICE  
 BERENI BERENI CE CE CE

ma77oso

EDITORIAL:

ARE ANAGRAMA

SINFI

CCC

P

OPSI

"Cagar lo espiri-  
 tual hasta hacer  
 lo palpable; es-  
 piritualizar la  
 mierda hasta ha-  
 cerla invisible;  
 ése es todo el  
 secreto del arte  
 ." PEDRO  
 EL PODRIDO

"Il faut possé-  
 der un grand  
 gland et ne s'en  
 servir presque  
 jamais. Voilà le  
 mystère de l'Art  
 ." GLAUCO  
 MATHEUX

ma77oso

CHAM

ESFUT

CAMAR

PARAR

LAR

ma77oso

BENI MINIMO

FUTURISMO

ufique frenesi  
 prostitucional amante  
 incompassivamente  
 eu I

vinis fremente  
 peste queima

uma  
 preciosa análise constituinte

estou felicíssimo e contente

vou a nau

ou a vau pro carnaval

nunca vi coisa assim sensacional  
 este é um país que vai pra frente  
 inconstitucionalissimamente

GLAUCO MATTOSO

(de "Sonetos Italianos & Sonetos Ingressos")

MATRIV

ANAV

ANAV

ANAV

GLAUCO MATTOSO

"Arte es copulación. Es el placer reservado al  
 espíritu que penetra dentro de la naturaleza y  
 adivina en ella el alma de que él mismo está  
 animado. Es la misión más sublime del hombre,  
 puesto que consiste en un empeño de la inteli-  
 gencia por comprender y hacer comprender al  
 culo." -CHARLES S. PEIRCE

"It must be lovely to be mad, just for a little  
 -and to know for certain that everything is  
 tremendously important." -TORQUATO NETO

"Zunindo as asas azues"  
 -EDUARDO CARLOS FERREIRA

"-Ui! Ui!  
Ah! Ahhh!  
Hmmm...!"  
  
MADAME  
SATĀ

# ANUNCIÁRIO

" - Apre!  
Cáspite!  
Caluda!  
Safa!"  
  
MARIO  
REIS

organ de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos & activista de varias posições, um trabalho picante & comicozinho de glauco espermático & pedro o glande suplemento inseparabil do jornal dobrabil

## WIMMA

noite alta  
no ponto mais baixo  
e acidentado  
da topografia urbana  
vou me embrenhar num beco  
me embregar num boteco  
tropeçar num teco-teco  
puxar papo co piloto  
e sem brevê e sem paraqueda  
o cara me convida pra bordo  
pra fugir da cerração  
um vôc sem plano  
um ar do campo  
um cheiro de mato  
me traz a jato  
me faz a cuca  
e a cabeça

noite alta  
no prédio mais alto  
e deteriorado  
da hipertrofia urbana  
vou me esticar num velho leito  
me amamentar num novo peito  
rememorar um preconceito  
apalpar o anfitrião  
e sem pudor e sem etiqueta  
o cara me convida pra dentro  
um beijo de macho  
uma fome de bicho  
me deixa oco  
me põe louco  
me abre a boca  
me faz a cuca  
e a cabeça

glauco ma77oso

Si no hubiera mujeres,  
los hombres podrían  
vivir como dioses. En  
cambio, si no hubiera  
hombres,  
las muje-  
res podrí-  
an vivir como di-  
sas. -GARCIA LOCA

"Há cu que mette e cacete que toma."  
(provérbio mattosiano)

## MAI NUNCA MAIS

## ANTO CULO

## ALINGUADA

"Accusing the  
homosexuals  
is but ex-  
cusing ourselves."  
ROOSEVELT

## VAMOS NUNCA MAIS

"Nous vivons avec nos amoureux homosexuels comme avec les odeurs que nous portons: nous ne les sentons plus; elles n'incommodent que les autres." -JARRY

# NUNCA MAIS

(M. PÉRA)

## MEUS JOGOS

GLAUCO MATTOSO

Nos jogos de Montreal  
estreei meu enxoval.  
Meus lábios foram braguilha  
que não vence mas compete.  
Minha língua foi palmilha  
no decatlo e no basquete.  
Minhas mãos foram cueca  
bem justinha na virilha.  
Minhas pernas de boneca  
se abriram que nem forquilha.  
Meu cu bateu o recorde  
no dardo e salto com vara.  
Pelo espírito do esporte  
fiz barra e selim da cara.

Pro vôlei-boy menos lindo  
dei a bunda à palmatória.  
Passei as noites dormindo  
sob os louros da vitória.  
Batizei meu bananal  
nos jogos de Montreal.

La heterosexualidad es  
la inmortalidad del  
hombre mortal. La ho-  
mosexualidad es la in-  
mortalidad del hombre  
inmortal. -BAKUNIN

"La vraie science, le vrai étude et le vrai objet  
de l'homme c'est l'homme." -CACILDA BECKER

## EXHOMINANDOS

viceversas & etceteras de

## PEDIRA O PÁDIA

L'omossexualità è data forse  
dal cielo in pena a chiunque  
desidera di fottere troppo.

PIETRO IL PÚTRIDO

No hay homosexual tan decrépi-  
to que, recordando a Matusalén,  
no crea que le quedan todavía  
veinte anos en el cuerpo.

PEDRO EL PODRIDO

There's nothing in the world  
like the devotion of a married  
gay. It's a thing no married  
woman knows anything about.

PETER THE ROTTEN

La morte non è male: perchè li-  
bera l'omosessuale da tutti i  
mali, e insieme coi beni gli  
toglie i desiderii. L'eteroses-  
sualità è male sommo: perchè  
priva l'uomo di tutti i piace-  
ri, lasciandogliene gli appeti-  
ti, e porta seco tutti i dolo-  
ri.

PIETRO IL PÚTRIDO

Si no es útil nuestro culo, el  
carajo es una estupidez.

GARCIA LOCA

L'homosexualité c'est la poé-  
sie du cul.

PIERRE LE POURRI

If men were as womanish as wom-  
en, women would very soon be-  
come more mannish than men.

PETER THE ROTTEN

Tres cosas solas hay en el mun-  
do, que el heterosexual no com-  
prenderá nunca: libertad, igual-  
dad y fraternidad.

GARCIA LOCA

Man has his will, but gay has  
his way!

PETER THE ROTTEN

Quem mora comigo ou é meu aman-  
te ou é meu amigo. Aliás, o a-  
mante do meu amante é meu ami-  
go e o amigo do meu amigo é  
meu amante.

PEDRO O GLANDE

Un maricón jamás se olvida de  
su sexo. Preferiría hablar con  
un hombre que con un ángel.

PEDRO EL PODRIDO

Ex do meu, futuro meu. Ex meu,  
futuro do meu ex. Tudo em famí-  
lia. Em família tudo.

PEDRO O GLANDE

The fickleness of the man I  
love is only equalled by the  
infernal constancy of the men  
who love me. PETER THE ROTTEN

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dee livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
numero hum!!!  
anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL FERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

MASSABIL  
FERMEABIL

tradução:

M A S S A B I L  
F E R M E A B I L

Ah! quem há-de exprimir, alma

M A S S A B I L  
F E R M E A B I L  
e escrava,

O que a

A R I E S

não diz, o que a mão não escreve?  
Aries, sangras, pregado à tua cruz, e, em breve,  
Olhas desfeito em lodo o que te deslumbrava...

O Pensamento ferve, e é um turbilhão de lava;  
A Forma, espessa e fria, é um sepulcro de neve...  
E a palavra pesada abafa a Idéia leve,  
Que, perfume e clarão, refulgia e voava.

Quem o molde achará para a expressão de tudo?  
Ai! quem há-de dizer as ânsias infinitas  
Do sonho? e o céu que foge à mão que se

L E V A N T A

E a ira muda? e o asco mudo? e o desespero mudo?  
E as palavras de fé que nunca foram ditas?  
E as confissões de amor que morrem na

C A M I S A N T A

(OLAVO BILAC, com uma ajudinha de PEDRO O PODRE)

J O R N A L D O B R A B I L

N O S S O S

A M A S S A B I L

não se responsabiliza nem pelas assina-  
turas...  
- O JORNAL QUE ASSINA O LEITOR

Le socialisme, qui se  
croit nouveau, est un  
vieux parricide. Il a  
toujours tué la salve  
d'applaudissements, sa  
mère, et la risée, sa  
soeur. -CASALDÁLIGA

Todo governo é corrup-  
to, a começar pela opo-  
sição. LYSANEAS MACIEL

O que é mau na moral,  
é mau também na políti-  
ca, a saber, a moral e  
a política.  
-GLAUCO MATTOSO

"Não existe abuso de poder.  
O poder já é um abuso."  
-PEDRO O PODRE

"Nossas maiores aventuras e  
nossas melhores poesias a-  
contecem no banheiro."  
-HEBE

S I N H O

"Há várias maneiras de fazer  
música popular brasileira.  
Eu prefiro todas." -SINHO

viramundo vaila estrada violeiro  
barravento ventania travessia  
disparada  
arrastão veleiro saveiro jangadeiro  
canceiro  
caminhecos caminhando caminhada  
andança chegada ponteio boiadeiro  
berimbau arueira aruanda enluarada  
opinião louvação cantador cirundeiro  
banda sarbanda porta-estandarte  
batacada

incerteza insensatez inquieta-  
ção/fracasso palhaço jurei er-  
rei sofreu/antonico tico-tico  
racangalha construção/rosa ro-  
da ronã bodas baby zambi/cadê-  
cia decadência aquarela concei-  
ção/adalgisa amélia aurora ire-

C I R R E I U

-O "Jornal Dobrabil" é mesmo u-  
ma caixinha de surpresas. O que  
mais me impressionou foi a to-  
tal irresponsabilidade pelas ma-  
térias, assinadas ou não. Tudo  
parece apócrifo. Você e Pedro  
assinam como próprias citações  
alheias, dão como alheias cita-  
ções próprias e, quando indicam  
o verdadeiro autor, adulteram  
suas palavras, enxertando ter-  
mos que jamais usou. Isso é que  
é dar ao diabo o que é de César  
e a César o que é de Deus. E vi-  
va o anarquismo!

ARTHUR DA TÁVOLA, Rio, RJ  
(Nós inda fazemos mais que isso:  
às vezes damos ao Diabo o que é  
delle e nos apropriamos de nos-  
sas próprias palavras. Arte gru-  
tuita bem entendida é isso: dar  
e tomar, sem olhar a quem. -GM)

-Entrei na de vocês e estou man-  
dando uns pensamentos que surru-  
piei do Pascal. Quem sabe vocês  
conseguem contrabandear-los como  
produto marxista...

LUIZ CARLOS MACIEL, Rio, RJ  
(Mas quem disse que queremos im-  
pingir Pascal por Marx? Isto,  
por exemplo - "É muito melhor  
conhecer algo acerca de tudo que  
tudo acerca de uma coisa só: o  
universal é sempre melhor." - só  
tem graça si for assignado por  
Rockefeller. Marx assignaria me-  
lhor algo como "É preferível ser  
dono de um valentão que escravo  
de dois." ou "Más vale estar  
quieto y sentado que levantarse  
y salir al encuentro del valen-  
tón." -POF)

-Por que não mudar os dizeres  
do cabeçalho? "DCE Livre" é coi-  
sa à toa, em um ano não se ouvi-  
rá mais falar nisso. Além do  
mais, todo jornal convencional  
mantém o cabeçalho inalterado.  
Para que seguir a praxe, se vo-  
cês são de vanguardia?  
MASSASHI SUGAWARA, São Paulo, SP

(Justamente. Por isso mesmo. Um  
jornal convencional mantém o ca-  
beçalho pra poder mudá-lo de vez  
em quando ao entrar em nova pha-  
se. E os jornais estudantis mu-  
dam o cabeçalho a cada numero  
pra não estagnar. Nós não muda-  
mos nem o numero. Quer alguma  
anticonvencional? Beijos. -GM)

"Le combien sommes-nous?"  
-LOSSANG RAMPA

"Ça sent le roussi..."  
-VLADIMIR PALMEIRA

(\*) de "Sonnetos italianos & sonnetos ingleses", por G.M. (nota do dactylographo: o Glauco me esporrou porque eu exprei o soneto delle)





# JORNAL DO ARRABAL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi, anno xiii!!!  
numero hum!!!  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL FERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

EDITORIAL:  
materia paga

GLAUCO  
MATTOSO

GLAUCO  
MATTOSO

ARRABAL  
LIMPABIL

(CRP 00024/69)

poemas novos & usados -  
modulados & sob medida  
pré-fabricados & artesanais  
instantaneos, descartaveis,  
soluveis & bio-degradaveis

ATACADO & VAREJO

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FESTAS & BAPTIZADOS

PEDRO  
O  
PODRE

PEDRO  
O  
PODRE

PEDRO  
O  
PODRE

LETRAS

composições dactylographicas

especialidade em sambas & passarinhos,  
gatos 7 erratas

—oO( )Oo—

ha mais de nove mezes  
trabalhando exclusivamente  
com as distintas familias,  
tis & parenthesis  
em geral

JORNAL

DO ARRABAL

um diz: "você conhece um bom jornal pelas opiniões que ele não tem."  
diz o outro: "uma de nossas opiniões: respeitamos opiniões contrá-  
rias!" o JD não é conhecido e não respeita coisa alguma; em compensa-  
ção, é "um jornal que não se vende", não porque "a liberdade não tem  
preço", mas porque "mais vale um gosto do que não sei quantos bilhões  
de dólares."

JD

- UM JORNAL QUE SE DOBRA...  
MAS NÃO QUEBRA!

NÃO

ASSISTE

sem ler

( o JD não é assignavel, mas pode ser lido )

correspondentes: no paiz, t.meira, m.gomes; no exte-  
rior, w.allen, p.sellers. (c) by ma77oso & p.o podre

"Viagem de boca não faz despesa."  
 DICTADO POPULAR

glauco mattoso

"Si você conseguir tirar minha meia com a bocca, eu te batto punheta com o pé."  
 PEDRO O PODRE

organ de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos e activista de varias posições, um trabalho picante e comicozinho de glauco espermattoso & pedro o glande suplemento inseparabil do jornal dobrabil

AMALMEMTO

"Na vida real, depois do THE END, o mocinho não ama nem a mocinha, nem o cavallo. Ama mesmo é o bandido, que matou no film, mas que tá bem vivo. Vida real é outra coisa."  
 PEDRO O PODRE

KEA NA VIRA

"O poeta que é poeta vinte e quatro horas por dia faz na cama o mesmo que faz no papel", disse o Glauco. Um poema, bem entendido. E o leitor que entende sabe que todo poema não declarado é pelo menos subentendido. Mais pra baixo e mais ao lado você vai achar uns poemas não declarados, mas dedicados. Nós somos (modéstia também é licença poética - dá?) um poeta antropofágico. Seja um leitor coprofágico e assimile como puder. Mas depressa. Coma antes que esfrie.  
 PEDRO O PODRE

Uma vida que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

Um dia que...

glauco mattoso

amamada

A refeição de ontem.  
 O feijão amanhecido.  
 O pão dormido.  
 Não há nada como um dia depois do outro.  
 O amargor de ontem.  
 O amor amanhecido.  
 A dor dormida.  
 Não há nada como um dia depois do outro.  
 A refeição amarga.  
 O pão com feijão.  
 A dor amada.  
 Tudo é como um dia depois do outro.

ALVEMAAA

RAVAAA

RAVAAA

RAVAAA

RAVAAA

RAVAAA

VAA

VAA

Atrás de ti fui e vim  
 Ao teu lado vi e venci  
 Na tua frente te traí  
 Longe de ti te senti  
 Fora de ti me perdi  
 Na tua imagem me descobri  
 No teu destino te segui  
 No meu desejo te consegui  
 Atrás de ti fui e vim

ma77oso

Se amo não deito  
 Se deito não trepo  
 Se trepo me estrepo  
 Amor é conceito

Se faço no leito  
 Não caio no laço  
 Amor é cabaço  
 Amor é conceito

Amor é perfeito  
 Quem dorme não peca  
 Amor é soneca  
 Amor é conceito

Amor não tem jeito  
 Amor é distância  
 Amor é infância  
 Amor é conceito

ma77oso

GLAUCO MATTOSO

"Quem dá se parece com Deus pelas costas." (mais uma pérola do adagiário luso-brasileiro)

# DOBRABIL

numero hum!!!

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL FERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

## EDITORIAL

Minha idéia não atura  
mais embuste e impostura  
arrenega e esconjura  
tudo que termina em ura  
Não acredito na cura  
na sutura, na atadura  
Não creio na benzedura  
nem me fio em ferradura  
Não acredito na jura  
Não me iludo com lisura  
Não aceito assinatura  
e não leio as Escritura  
A ciência é uma aventura  
Religião, conjectura  
Política é peta pura  
e a arte uma loucura  
Chega de literatura  
de estrutura, de uridura  
cesura e nomenclatura  
Isso tudo é uma frescura  
Decidindo de cultura  
só se vê cavaladura  
Quem lança candidatura  
o que quer é sinecura  
!Não me venha com figura  
!Sai pra lá com formosura  
Catadura de bravura  
não quero nem ver pintura  
Qual azar nem jetatura  
!ventura nem desventura  
Me rio da acupuntura  
e de só comer verdura  
Não sei o que é fartura  
doçura de rapadura  
Minha boca se satura  
só do gosto da amargura  
Proibiu-se-me a leitura  
Já nem posso ver gravura  
Minha esperança futura  
é uma treva bem escura  
Tenho horror de ditadura  
de censura, de tortura  
captura e de clausura  
!Vou fugir da vistura  
"Pela rua da amargura  
"Água fria na fervura  
"Não há bem que sempre dura  
"nem mal que sempre se atura  
Se me levam no cambura  
!nem mandado de soltura  
Eu, hem! Quem veste armadura  
tem bem mais musculatura  
Acho graça em abertura  
Me faz rir a linha dura  
sucessão na prefeitura  
pela primogenitura  
Fico longe de conjura  
!Fora com a compostura  
...Nem me importo com mesura  
!Vade retro, conjuntura  
Não há nada nesta mistura  
que se salve da perdura  
A mentira é o que perdura  
A verdade não seapura

Recebi o DOBRABIL e gostei  
muito de sua anarquia, de seu  
"libertarianismo" - inventei u-  
ma palavra?!?!? - mas não tenho  
nada pra te mandar agora. O DO-  
BRABIL É ÓTIMO. Pedro o Podre  
tbém é bom. as idéias, isso é  
importante, estão com vocês que  
não se omitem. metam bronca pois  
sem ela fica ruço. ou russo.  
DEDÊ PERLAUTO, Sapiranga, RS  
- Quanto á anarquia, é isso ahi  
mesmo. Quanto ás idéias, são de  
quem as usa, não de quem as tem.  
Por isso estão conosco, como  
cê disse. Quanto ao Pedro, apo-  
dreceu mais um pouquinho co seu  
elogio. Quanto ás collaborações,  
cê fica devendo. Quanto a met-  
ter, é conosco mesmo.

GLAUCO MATTOSO  
- JORNAL DOBRABIL, A SÉRIA LOU-  
CURA - ...está circulando em me-  
ios restritos, marginalmente e  
muito cheio de loucura, o JOR-  
NAL DOBRABIL. Em xerox e com a  
tiragem máxima de 20 exemplares,  
seus autores montam uma publica-  
ção com muito texto, citações e  
trabalho artesanal.  
MARIA AMÉLIA MELLO,  
SUPLEMENTO DA TRIBUNA  
- Muito texto? De facto, em tão  
pouco espaço, todo texto é mui-  
to. Obrigado pelo trabalho arte-  
sanal. Sinto-me deteriorado com  
tanto elogio. Mas cê esqueceu  
de chamar o JD de poetico. Isso  
deixaria o Glauco de olho todo  
inchado.  
PEDRO O PODRE  
- Ouvi falar que você está sen-  
do considerado um dos princi-  
pais poetas de vanguarda brasi-  
leiros, devido a esse prospec-  
to. Tenho que discordar. Não ve-  
jo vanguarda nenhuma no que vo-  
cê faz. É tão pobre, tão bati-  
do...  
WALMIR AYALA, Rio, RJ  
- Pobre de meios e batido a ma-  
china, não é? Mas claro que cê  
tem que discordar! Quem te fal-  
lou queu sou considerado? Si eu  
sou um dos principaes, não é  
porque me consideram, mas justa-  
mente porque alguém (como você)  
discorda. Oras! GLAUCO MATTOSO

Não temos nenhuma razão para achar que você deve concordar com  
nossos poemas. Mas se você concorda, não podemos nem mesmo ter  
uma boa discussão. E se você quer discutir, oferecemos de vez  
em quando duas páginas com poemário indigesto, eversivo e bir-  
rento só sobre os assuntos que não podem interessar.

"Este órgão  
não se vende  
mas só dá  
pra quem  
entende."  
PEDRO O GLANDE  
...MAS METTE O CANIVETE!  
glauco mattoso

Aquartelado	no quarto
quarto	do quarto
andar.	Sala de quarto
ano.	Uma
quadrinha	no quadro
negro e	um esquadro
esquecido	na carteira.
Das esquadrias	esquadrinha
o quarteirão.	Os guardas
do esquadrão	aguardiam
na esquina	para
enquadrá-lo	sem quartel.
Mau	quarto
de	hora
na	quarta
feira	feira
do	feriado.
Ac	quadrilheiro
não	quadria
quedar	vivo.
Os	quadrípedes
esquartejam	só
o	cadáver.

(de :CON O S TOS)  
R

GLAUCO  
MATTOSO

"Todo importa en arte, menos el asunto." (Bienvenido Granda)

Glauco Mattoso

## CORRESPONDENTES

no país: Flávio Moreira da Costa,  
Joaquim Branco.  
no exterior: Terezinka Ferreira,  
Mary Carmen de Celis.  
jornal dobrabil.../jornal dadar  
te.../zero alla izquierda.../ca-  
leria alegria.../academia bra-  
sileña.../faculdade de orthogra-  
phia...etc., (c) by Glauco Mat-  
toso; type design (c) by P.O.P.

O N I S 7 i i d r i o

O N I S 7 i i d r i o

A B C D I O

glauc ma77oso

ah! ah! ah! ahchoc! ahn! arf! arf! argh! atchim! bah! bang! bip! bip! blah! blém! blim! blom! bóim! bonc! brrr! bzzz! chomp! chuif! clang! clap! clap! clic! clunc! coff! coff! crac! crash! croc! crunch! ding! er... gasp! glub! glug! grrr! gulp! ha! ha! ha! hic! hmmm! huh! hum! humpf! iau! ih! ih! ih! lamb! mmm! munch! nhaç! nhoc! nhoc! ope! pfff!

O. Reyex 77

O GENIO maior que os outros. A originalidade é apenas uma imitação melhor que as outras. E talvez nem isso: si uns auctores e suas obras ga-

suplemento inseparabil do jornal dobrabil. um trabalho de arte-gratis de g.m. & p.o p.

PUBLICAÇÃO NIHILOBSTETRISTA DO SUBSOLO DO QUARTEL DABRANTES

LE N A P A R T

GLAUCO MATTOSO

"Ce qui fait le succès de quantité d'ouvrages est le rapport qui se trouve entre la médiocrité des idées de l'auteur et la médiocrité des idées du public." CHAMFORT

nhum importancia, é porque o publico não conhece todos os auctores, e nenhum auctor é conhecido por todo o publico."

GLAUCO MATTOSO

"A merda dos grandes homens é sempre maior, mais fedida e, o que é pior, acaba entupindo a privada." PEDRO O PODRE

"Qual poeta é mais vanguardista, aquelle que pega um poema em portuguez e tira todas as vogaes ou aquelle que pega um poema em allemão e tira todas as consoantes? Pra mim é aquelle que pega essas vogaes e consoantes e tira um poema que não pode ser lido em portuguez nem em allemão."

GLAUCO MATTOSO

Lecture difficile  
Tous lecteurs  
Lecteurs avertis  
Lecteurs cultivés

(avec quelques réserves)

niveau élevé  
accès assez difficile  
niveau supérieur  
tous niveaux

lecteurs intéressés par... le... les problèmes du (socialisme) (je-m'en-fichisme) la politique

avancés de tendance ésothériste  
éclairés (spécialement) de pensée marxiste ou marxisante  
très cultivés d'orientation marxiste  
lettrés

haut niveau initiés aux questions (économiques)  
Lecteurs spécialistes en... par la sexualité par la théorie révolutionnaire par le tiers-monde le randame

attachés à la tradition  
toutes catégories de lecteurs

Não temos nenhuma razão para a char que você deve concordar com nossos poemas. Mas se você é indiferente, é porque não consente. Já nos ajuda enormemente. O neutralista é o maior aliado do anarquista.

# JORNAL DOBRABIL

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
 na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
 um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre  
 numero hum!!!  
 anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

## MINHA RAIVA CONTRA A PLEBIA

Durante dois mezes, nas escadarias do "Club Orchidophilo", um deg classificado usou uma pequena orphan para esmolar, expondo-a aos cambiantes rigores do tempo por muitas horas. Durante dois mezes, a innocente estendeu sua mãozinha que, quando transbordava de caridades, era esvaziada nos bolsos do vampiro. Durante dois mezes, o explorador, barbudo, esfarrapado e sem desodorante, mas de bons musculos, encostou-se á parede do club, fumando, enquanto a humilha da esgoelava-se. Hontem, felizmente, um guarda-civil abordou-o e, encantado, pediu sociedade.  
 CLAUDIO FELDMAN

A veterana srta. Dagmar Pacote, professora de linguas na Faculdade Municipal de Mato da Paciência, morreu de intoxicação, quando estava traduzindo a "Eneida" para o chinês. Deixou um gato.  
 CLAUDIO FELDMAN

- Agradeço-lhe a gentileza da remessa de sete exemplares de Jornal DOBRABIL e felicito o vivamente por essa originalissima publicação. ABGAR RENAULT, Rio, RJ (Tá vendo? Quanto mais a gente plagia, mais o pessoal elogia nossa originalidade. Assim não ha marginalidade que agunte. G.M.)

## A PLEBIA

calma que o brasil já não é mais nosso e muito menos é de nosotros esta américa latina  
 deus está morto marx está morto eu estou morto vou enterrar os três depois de amanhã

- Dobrabil tá na mão... com cheiro de gente. Continue mandando porque tá valendo. LUIS, Brusque, SC (Na mão e com cheiro de gente? Maravilha. Tô fedendo de alegria. Nada mais gostoso que cheiro de gente. Na mão, então... P.o P.)

### OS EFEITOS DE UMA

## BALEIA

NA ACADEMIA NACIONAL DE LETTRAS  
 Os membros da Academia Nacional de Letras ameaçam abandonar-a, si as auctoridades competentes não providenciarem contra o máo hálito que se desprende duma baleia, que ha cerca de um mez deu á portaria. O inutil cetaceo ficou encahalado defronte no indifferente porteiro, exhalando um fetido horrível, prefacio de molestias. A Comissão Sanitaria e os bombeiros deveriam considerar a justa reclamação dos membros da Academia Nacional de Letras, que tanto tem realizado pela nossa cultura e civilização.  
 IDEM

## de ARIZONA FILTRO

## JORNAL DOBRABIL

## na imprensa civilizada

## na imprensa brasileira

## EXITO ASSEGURADO

O 3º Grupo Escolar de Imperial, dirigido pelo famoso professor Arthuriano Segurado, organizou para a Festa das Arvores o seguinte programma: 1) "Cavemos a terra", milonga de Ruben del Rio Segurado; 2) "Arvores das boia-chas", de A. Segurado e O. Feixe Secco; 3) "A roseira e o paralelepipedo" de A. Segurado (musica) e M. Segurado (letra); 4) "Palestra sobre as arvores", pela medium Alzira E. S. Segurado; 5) "Velhas arvores", de A. Segurado e Olavo Bilac; 6) "Thesouro primavera", do alumno Berto Maya Segurado; 7) "Hymno das arvores brasileiras", letra e musica da professora Laura Segurado. Todos os numeros foram recitados e cantados pelos "Segurado's Boys".  
 IDEM

## continua na

## continua na

## continua na

## continua na

CORRESPONDENTES: no paiz, Nilto Maciel, Claudio Feldman, Roberto Drummond; no exterior, Conrad Detrez, Fernando Arrabal. /jornal dobrabil, jornal dadarte, zero alla izquierda & galeria alegria (c) by glauco mattoso / type design (c) by pedro o podre / pede-se & permite-se permuta & reprodução.

"A fama é 50 % do talento. A outra metade vem com a fama."  
 PEDRO O PODRE

Menino e moço, antes manso que formoso." VELHO DITADO POPULAR

# Menina menina

Menino que come e canta, não tem amor à garganta." OUTRO VELHO PROVÉRBIO

organ de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos e activista de varias posições, um trabalho picante e comicozinho de glauco espermattoso & pedro o glande suplemento inseparabil do jornal dobrabil

## Um Lanche Anônimo

### Caninha teia

### e carne crua

"El temor siempre enmienda, el temor expulsa el pecado, el temor reprime el vicio, el temor hace al hombre docto y solícito." SAN ISIDORO DE SEVILLA

Noite daquelas, mesa na calçada. Passaram os caras. Em grupo. Me acharam como quem me procura. Estou sozinho. Por isso não faz diferença se tenho documentos. Se tenho razões. Se tenho medo ou se tenho coragem. Não faz diferença se tenho nojo. Nas outras mesas, outras pessoas. Mas já não estavam mesmo aí. Estou sozinho.

Anônimo. Me levam, anônimos. Num carro anônimo, pra lugar anônimo. "...se por acaso te levarem, não precisa se apavorar, nem se enrustir. Se cê não atentou contra a segurança, eles não têm interesse em te deixar trançado, em te machucar. Eles só querem quem já é revoltado, quem já milita contra eles. Aí sim, o cara tá perdido. Eles judiam à vontade, porque sabem que vai levar sumiço mesmo..."

Por vadiagem? Por viadagem? Terrorismo de direita? Repressão canhota? A gente nunca sabe. Nem eles. Nem importa. O fato é que tô da porta pra dentro. Interrogatório, só uma vez. Depois, o porão sem janelas, colchão no chão, fedor de merda e mijó. Escuridão. E eu sem roupa, mãos pra trás, amarradas. Não fosse verão, adeus saúde. Mas se não era o frio, era a fome. Tempo passando. A angústia, o sufoco de não saber quanto ainda por passar. O que vão fazer comigo. O que podem querer de mim.

Já sem noção das horas. A fome e o medo que ela aumenta. Enquanto não acendem a luz. Enquanto não abrem a porta. Enquanto não entra um cheiro novo. Do feijão que trazem no prato.

Prato não: gamela. Fuseram no chão. Pra comer que nem cachorro, falaram. Que fome... Fui. Ficaram olhando. Os três. Por que três? Nem pensar. Já tava coa boca em cima. O prato fugiu. Arredou co pé. Fui de novo. Arredou de novo. Riram. Olhei pra frente. Prato no chão. Eles parados. Eu parado. "Não quer comer não?" Fui. Driblavam fácil. Um pro outro. Distância de um passo. Só empurrar de leve. Até de calcanhar. "Ooolê!" Ridículo. Cansei. Funguei. Pedi. "Tá aqui. Vem buscar. Não vai querer que dê na boquinha, vai?" Riram. Fui. Sapato empoeirado me barrou. "Beija." Eu parado. "Ah, não quer?" Beijei. Riram. Passou pro outro. Bota de bico cambaia. "Beija." Riram. Passou pro outro. Tênis chanca sem meia. "Beija." Riram. "Aí, chega..." Cansado. Prostrado. Praco. Juntas doendo. "Vem comer logo, senão esfria." Riram. Fui de novo. Arredou de novo. Eu quase chorando. Andando de joelho. "Me deixa comer..." "Que tal um cheirinho de queijo pra abrir o apetite?" O outro já sem o sapato. Pé no meu nariz. Passou pro outro. "Cheirinho não, gostinho." O outro sem o tênis. Chulé mais forte. Eu quase me arrastando. Estômago encolhido. Cu apertado. "Tem que lamber." "Senão não come." Pé na minha frente. O que tava de tênis. O prato mais adiante. A fome. O cheiro. Saliva na boca. Veio um desespero. Deitei de costas. Lambi sem parar. Sem roteiro, sem direção e sem fotografia. Até ele tirar o pé de cima. Todos rindo. "Agora pode." Me empurrou o prato co pé molhado. E disse "Depois eu trago a sobremesa". Enfiei o nariz no feijão. Riram e saíram. Comi sem nojo.

Depois de muitas horas. Só o cara do tênis. Entra e fica me olhando. Mão na cintura. Riso de cínico. "Comê?" "Fiz a digestão?" Eu quieto, no chão. Pulso doendo. Joelho cansado. Vem e me chuta. "Língua macia, né?" Meu coração dando coices. "Quer comer sentado? Coas mãos livres?" Arregalo pra ele. "Então vai ter que me lamber mais pra cima..." Funguei. Engulhei. Pigarreei. "Comê? Vai por bem?" Mesmo de roupa, já tá nu. Não tem jeito. O prato já é prato. A fome já não é fome. Respiro fundo. Não digo um A. Ele quase arranca o zíper. A cueca não fede tanto. A carne não tem gosto. E eu quase não tenho fôlego. Ele também perdeu. Acabou deitando no colchão. Engoli sem nojo. Comi sem nojo. Dormi de mãos livres.

No outro dia - devia ser outro dia - vieram todos com o prato. Prato não: gamela, né? Mas não teve drible. Teve escanteio. Teve pênalti. Fontapés por todo o rosto. Comida por todo o chão. Com gosto de sangue. De dor. E de medo.

Depois veio só ele. Tô mais amarrado pelo me do. Se abaixou pra me olhar. "Agora cê vai comer mais tranquilo, não vai?" Primeira vez que vejo sua cara de perto. O riso de cínico. Nem tanto. Me agarrou pelo cabelo. "Cê não tem nojo de nada, né?" Me cospe na cara. Na boca. "Abre!" Cospe dentro. Respirou no meu nariz. "Sabe o que cê vai lamber agora?" Eu nem me mexo. "Minha língua, cê vai lamber!" Eu nem fecho a boca.

O prato veio de novo. Várias vezes. Veio pra to, veio talher. Veio muito pelotago, também. Comi sem nojo. Não contei os dias. De repente, expulso de campo. Sem cartão, sem nada. Não faz diferença se não havia motivos. Se não havia nojo.

Me desinfetei. A boca também. Com álcool. Mas não fiquei livre.

Noite dessas, mesa na calçada. Passa o cara sozinho. Me acha como quem me procura. Senta antes que eu levante. Ri antes que eu feche os olhos. Fala antes que eu escute. Pergunta se eu quero continuar comendo coas mãos desamarradas. Então falo eu. Pergunto se ele não quer. Ele não responde coisa com coisa. Diz que tem uma coisa pra me contar. E conta que também não tem nojo de nada. Seu riso não é mais de cínico. É tímido. Tive que segurar na mão dele pra lhe dar coragem.

De fato, não temos nojo. Nem ódio. Engraçado. Mas continuamos, os dois, morrendo de medo. GLAUCO MATTOSO

## CHARMOSA

"While São Paulo in many respects is a walking city (the city also boasts a gleaming new subway), the Paulista loves the automobile." FREDERICK L. WHITAM, "The entendidos: middle class gay life in Sao Paulo", GAY SUNSHINE

A bicha paulista dirigia o (seu) carro pela avenida (Paulista), prestando muita atenção (no Trianon, no MASP, nos carros ao lado e no movimento das calçadas)

Viu o farol fechando e ultrapassou, só por fecheação. O guarda também viu, e apitou. A bicha freia (gesto de bicha freando, no estilo da aquele anúncio: "Tão bonita... pena que esteja cheirando igual a um homem..."). O guarda encosta no carro, põe o cotovelo na janela, olha bem e intima, com desdém meloso:

- Cadê a carta?  
A bicha nem se dá por achada\*:  
- Ih, e eu prometi que ia te escrever?

\*eu disse "achada" GLAUCO MATTOSO

# JORNAL DO DOBRABIL

numero hum!!!

organ da academia brasileira de letras germinadas & do doce livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

anno xiiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

OPERAÇÃO

## EDITORIAL

FELIZ

glauco mattoso

\* Caro Glauco Mattoso: Seu "Jornal Dobrabil" é o supra|sumo do sarro, isto é, aquilo que o brasileiro tem de melhor (depois de mulher) que é o humor, elevado a 1000. O seu sentido de mistificação criativa (que nossos amigos surrealistas também usavam) é algo raro por estas bandas.

ANAVALE

CLAUDIO FELDMAN, Santo André, SP  
+ Mulher é melhor? Tudo bem, não somos mulher mas somos o suprasumo do sarro por estas bandas. O que já nos enche de prazer, po de crer.

ROSA

-G.M.  
\* Recebi os exemplares dos jornais seus, o que muito me deixou surpreso, vez que não sabia dessa novidade já tão velha. (...) gosto dessa imprensa danada e danosa para muita gente, embora você saiba que não sou vanguardista. (...) Mesmo assim, contraditoriamente, gostei dos jornais e gosto de você. Não como poeta ou ficcionista mas como inimigo dessa cultura cristã que nos enjoa. Não creio que você vá criar uma escola ou um movimento, embora não lhe falte inteligência para tal. (...) No seu caso - o caos que você está instalando, ou ajudando a instalar, não será uma revolução?

NC

NILTO MACIEL, Brasília, DF  
+ A palavra é essa: contraditoriamente. Eu também não sou vanguardista. Mas faço vanguarda. Sou poeta e ficcionista, mas não faço poesia nem ficção. Antes desfaço dellas. Tudo por espirito de contradição. Assim como o JD é uma "velha novidade". Cê acertou. Si não crio escola nem movimento é porque não dá pra instalar o chaccismo. O que me falta é capacidade de organização pra isso. Eu jamais chegaria a fazer uma revolução. É que sou muito preguiçoso e as revoluções são muito cansativas.

## "POLÍTICA" nº II

ou

"A RELATIVIDADE LENTA & GRADUAL"

NC

\* vi uns JORNAIS DO BARBILA na casa dum cara (...) te mando uns endereços de gente que vai se amarrar no teu JORNAL DO BRAMBILA ou DOBRABÃO, como é mesmo o nome? tudo bem, tenho uns poeminhos prá voce publicar nele.

MINISTÉRIOS

NICOLAS BEHR, Brasília, DF  
+ Pois é, carinha, e eu que nunca te vi e me amarrei no seu nome? O negocio é ter nome, ou então arranjar um pseudonymo. Foi o que eu fiz, e foi o que me fez. Mas teus poeminhos são certeiros. Já estão na pauta.

(para dez ou onze amigos)

-G.M.  
\* Sabe, gostei muito das coisas que você me mandou, inclusive do Jornal Dobrabil, uma ouzadia sem par. Você é um cara muito forte (...) Me diz uma coisa (...): você é Pedro, o podre (ou feilo, o glande) ou é outro cara?

RICARDO, Belo Horizonte, MG  
+ Não se grile, sei que confundo todo mundo e todo mundo me confunde. Mas eu e Glauco somos dois e somos um. É que não sou outro cara, mas uma cara metade. É bom cultivar a ambiguidade. 'Brigado pela força. -P.O.P.

"Poetry is the journal of a sea animal living on land, wanting to fly in the air. Poetry is a search of syllables to shoot at the barriers of the unknown and the unknowable." ABBY ROCKEFELLER

"The poet is truest historian." ROBERTO CAMPOS

"Poesia não é abstração do concreto, nem concreção do abstrato. Poesia é abstração do concreto e concreção do abstrato." GLAUCO MATTOSO

Pela lei do frei quem administra a moral & os bons costumes está desmoralizado e mal acostumado. Pela lei do frei o que é gostoso é imoral o que é imoral é ilegal e o que é ilegal é o crime que o próprio frei perpetra trancado no banheiro com o silêncio do cúsplice e o espelho por testemunha.

GLAUCO MATTOSO

CORRESPONDENTES no pais, fernando vaz, augusto de campos, luiz guedes, roberto leal; no exterior, "N'habite pas à l'adresse indiquée", nelson ned, j. thorpe, jornal dobrabil/jornal dadarte/zero alla izquierda/galeria alegria/a gazela esportiva/o cabeçalho/& assina por deante, (c) by glauco mattoso & pedro o podre.

"Quem dá  
 esquece;  
 quem apa  
 nha lem-  
 bra."  
 PROVÉRBIO  
 VELHO

ANÔNIMA ANÔNIMA  
 órgão de grande penetração no meio, membro de muitos movimentos e activista de varias posições, um trabalho picante e comicozinho de glauco espermattoso & pedro o glande suplemento inseparabil do jornal dobrabil

"Quem dá  
 para re-  
 ceber,  
 não dá."  
 OUTRO PRO  
 VÉRBIO, TAM  
 BÉM VELHO

O MAIOR  
 O MAIOR

De meu ventre sopra um ar morno,  
 uma centelha de fogo  
 e uma chuva de fios pirotécnicos.

Sou uma festa iluminada e colorida.  
 Tenho estrelinhas inquietas  
 em minha selva pública e um suave cometa  
 em meu umbigo.

Sei recitar poeminhas infantis e agitar  
 bandeirinhas nos ciclos regulares.

Sou tão mulher quanto Inezita, mas ela não  
 tem estrelinhas e não come terra  
 por homem nenhum.

O. REYEX

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MULHERES  
 ou meio-a-meio,  
 ou

MULHERES  
 ou meio-a-meio,  
 ou

MULHERES  
 ou meio-a-meio,  
 ou

MULHERES  
 ou meio-a-meio,  
 ou

MULHERES  
 ou meio-a-meio,  
 ou

\* ou Grito Unissono

\*\* dedicado ao Celsinho Curi, acusado de unir anormais

Quando o senhor  
 me virou as costas  
 eu cravei os  
 dentes na sua nuca  
 Quando o senhor  
 me espezinhou  
 eu abocanhei seu  
 calcanhar  
 Quando o senhor  
 me mostrou a língua  
 eu lhe sequei  
 a saliva  
 Quando o senhor  
 se acostumou comigo  
 eu me cansei  
 e abandonei  
 a carreira militar  
 PEDRO O PODRE

...MAS QUE NÃO SÃO ANÔNIMOS!  
 Disparo entre os seios:  
 teus peitos têm cheiro de podre  
 e te mamão chuscada.  
 Corto teu corpo em fatias,  
 na altura do buraco sangrento  
 enfio a cabeça na cova do leão  
 que me abocanha e degola.  
 Serro tuas castidades com meus  
 dentes:  
 tem gosto de pólvora e geléia  
 |a tua coxa aberta,  
 e te possui por trás,  
 à maneira das cadelas.  
 LEILA MICCOLIS

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

MAMA  
 MAMA

O MAIOR  
 O MAIOR

(tradução: correio do meio)

Caros caros:  
 Não sou anormal. Somos.  
 Logo, não somos. É di-  
 ferente. Um anormal é  
 anormal. Dois anormais  
 são normais. Tanto  
 mais se unidos. Muitos  
 poucos fazem muito. De  
 minoria em minoria, a  
 maioria enfia a viola  
 no saco, e a violação  
 no cu. E de anormal em  
 anormal, o normal vira  
 anormal. O fetiche vi-  
 ra contra o feticheista.  
 Somos os feticheistas ma-  
 turbatórios dos machis-  
 tas fascistas. Pois os  
 que sonham conosco que  
 caíam da cama. Querem  
 falar com exatidão so-  
 bre normalidade? Façam  
 ciência exata. A fórmu-  
 la é matemática: nor-  
 mal com normal é nor-  
 mal; normal com anor-  
 mal é anormal; anormal  
 com normal é anormal;  
 anormal com anormal é  
 normal. Entenda-se: a-  
 normal é a norma. Nor-  
 mal não é natural. A  
 natureza não é contrá-  
 ria. Contrário é quem  
 tapa o sol com a penei-  
 ra. Nós não tapamos.  
 Nós brilhamos. Somos a  
 favor, temos aí, fecha-  
 mos e não abrimos. -GM

O MAIOR  
 O MAIOR

O MAIOR  
 O MAIOR

O MAIOR  
 O MAIOR

O MAIOR  
 O MAIOR

O MAIOR  
 O MAIOR

O MAIOR  
 O MAIOR

O MAIOR  
 O MAIOR

O MAIOR  
 O MAIOR

(Grupo  
 Unido\* dos  
 Entendidos  
 e Travestidos  
 Oprimidos)

"Quanto mais gueto, menos gueto. Isso é demo-  
 cracia relativa: frottage coletivo." P.O.P.

"Uma pobre lésbica cafuza é uma o-  
 primida, não enquanto negra, índia  
 mulher ou homossexual, mas por ser  
 pobre. Quer dizer, é oprimida por  
 ser maioria e não minoria. Só que  
 tem um pormaior: eu não conheço ne-  
 nhuma lésbica cafuza rica." -GM



# JORNAL DOSSABIL

numero hum!!!

orgão da academia brasileira de letras germinadas & do doce livro na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi, um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

numero xiiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

**Amassabil**

\*Fiquei conhecendo um trabalho de vanguarda à altura de Totem. Parabéns, cara! Como é bom o seu trabalho. De primeira. Uma pena que seja pouco divulgado — ou melhor, que só seja divulgado entre os "iniciados", digamos assim. De qualquer maneira, quero continuar recebendo, certo? FERNANDO VAZ

Rio das Pedras, SP  
+Foca! Fico até encabulado. Mas, por via das dúvidas, vou questionar: será que o DOSSABIL é bom justamente por ser pouco divulgado? Cê não se considera iniciado? -GM

\*Recebi e curti o pacote de JDs, mastigando um peixe e bebericando um vinhozinho Natal (20 pães a garrafa). Parece que V. não tem feito outra coisa além do JD. Só o trampo dactylográfico leva um tempo. Mais a elucubração... Certo muito os correspondentes. (...) A idéia do JD é brilhante (vá lá). As seções - Jornal Dardarte, Zero Alla Izquierda, Galeria Alegria, mui oportunas: satisfazem a gregos e troianos, ou seja, oferecem aquilo que o "mercado" requer. Entendo o seu prazer, a sua curtição em bolar e finalizar o JD. Ah, mas a tiragem é mínima... Só uns e outros recebem o cujo. A grande massa continua alheia, se emborachando com Benito di Paula (morte! morte! morte!), dancin' days, loteca, o fusqueta - máxima meta. (rô, rô). Mas vale. Melhor acabar na mão que continuar na abstenção. ALFREDO GOMES

Poá, SP  
+Como, não tenho feito outra coisa? Cê acha que fico na abstenção? Quanto à grande massa, vide resposta supra ao collega de Rio das Pedras e, a título de subsídio, as citações de Wilde, Tra-

ra e Blota Jr em outros numeros deste periodico esporadico. -GM

\*V. não calcula a delícia (será normal?) que é catamilografar umas linhas pra você, tratando de de nicas. LITERATURA É NICAS. A Poesia, se não morreu, tá em coma. "O grande mãe moribunda", escreveu um francês aí que não lembro o nome.

"FODER DE DEFOR" - tá um concreto sólido, batata - concreto, em suma. Assim, sim. (Por favor, não me tache de "reaga"; eu sou apenas um são miguelense sem escola.) Poética, digo. Ainda não degluti - quer esteticamente e/ou conceitualmente, o seu "For trait". Dá licença? Acho ruim pra caralho. (Nossa, que radeza) Ah, mas é um prazer dizer

nas (ex) barbas de Glauco Mattoso que ele deixou uma titica, rá, rá. Mande troco, tô a fim de polemizar, mesmo sem munição lógica/epistemo lógica/escatológica. (rá, rá) Quanto ao "ERAFSO-DIA", falece-me competência e análise sintática para percorrê-lo. Vale dizer que admito-lhe a existência? Sou mais o estarro (anote a palavra, é forte) de "CAGANDO A 7000". "ARAGNI GNA". Não desocsei a contenta a palavra-título, mas é dessas produções que fazem o leitor pestanejar e encucar: será que o cara é gênio? Tem mais é que tirar um sauro. Desde quando opinião tem importância? O que vale mesmo é ter por divisa "eu quero mais é que se dane o mundo". E ir em frente curtindo a própria. Vá de JD, mas não esqueça das antologias, florilégios, publicações marginais, transações que tais.

LUÍZ GUEDES  
São Paulo, SP  
+Você não calcula a delícia que é lamber, chy par, mordier, mastigar e engolir suas linhas... Seus elogios me masturbam o ego, Guedão. Si o que cê acha ruim é pra

caralho, eu me dou por aliviado. Cê quer trocar correspondência? Pois polemizaremos. Mas não nesta seção. Me aguarde. -GM

**Reinha**

Estou só. Muitas mulheres pensam em mim enquanto como uma banana adstringente.

Ergo um drinque às meninas românticas. Ergo a minha virilidade a elas. E bebo sozinho, na mesa suja deste bar onde não estou.

O. REYEX

**Alma**

que ninguém nunca disse nada de novo posso ( se quiser ) dizer tudo outra vez

NICOLAS BEHR

"O que já existe, quando nos interessa, nós copiamos. O que não existe não nos interessa."

PEDRO O PODRE

**Luí**

Fôo termo à existência, ao amanhecer, em Camba dos Patos, a desconhecida estrela de cinema Brásilina Corrêa. Por isso mesmo. CLAUDIO FELDMAN

"When I want to read a book I write it" ALLENOR

dois poemas linguísticos

**Amour**

**Nessa**

on en souffre on toute aime fois

je me tais mais je t'ai je t'ai je t'aime

**Amor**

Foder é um verbo que se pode conjugar em qualquer tempo minado e terminado. TELITA REYEX

**Amor**

SADO pela multidão, Alec B. Doyle, da Doyle, Parker & Zavarco Advertising, refugiou-se no Silver Club e telefonou reafogante para Zachary P. Zeltzer na Cosmoweb Empreendimentos Colossais Inc., mas este foi sucinto: - Sinto muito, nada posso fazer. Vou voar para a Suíça dentro de quinze minutos.

MORAL: A luta entre o bem e o mal é marmelada. LUÍZ GUEDES

"Quando um fato é publicado, pode ser boato. Quando um boato não pode ser publicado, é fato." -GM

GLAUCO MATTOSO

**Vinda**

TIRA DE LETRAS ALGUNS DOS BESTSELLERS EXTRA-LITERARIOS ELITEIARIOS

-A CAÇADA, de Silvio Spada: o auctor, de Vera Cruz (SP), é poeta-processo dos mais activos e representativos. Seu PRA LIMPÁ A BUNDA, de 76, é obra-prima de analyse & synthese da poesia. A CAÇADA não chegou lá. A idea (as armas/os caçadores/o alvo) tá bem montada e exposta, mas Spada se preocupa co recado e tasca uma dedicatória e uma legenda didactica que soam ingenuas, artisticas e politicamente. Influencia da poesia discursiva de "compromisso social"? Cê não precisa disso, Spada. Mais didactico que a classificaçao do visual e que o proverbio implicito, impossivel. Cê choveu no molhado e desperdiçou um achado.

-CADERNO DE TAREFA, de W. A. Coutinho: sem deslizar pro pamphletario e pra contestação politizada, Coutinho produz em Cynbá um dos maiores processos do paiz, em quantidade e qualidade. Cada titulo de sua obra é publicado sob uma "editora" diferente: BUAHSNIPP, Edições Trabakius; (ESPAÇO PARA TÍTULO(S)), Edições Zebrinha's; TRIBUTO PARA UMA VACA QUALQUER, Edições Pa/ca/tau's; SARAN, Edições Pacu's, etc. CADERNO DE TAREFA, de 78, sae pelas Edições Paçoquinha. É exactamente a negação do didactismo e da ideologia. Coutinho saça que politização é subservencia e practica o mais independente anarchismo. Tamoz com elle (isto é, mais ou menos, pois anarchismo não supõe coaliciões), e não nos compromettemos. -GM

POBREZA

"O inimigo publico numero um é o Numero Um."  
Gr\$ 0,00 MARX ZWEI

NO

ALIA

trabalho oricri-ticotico pamphle-sectario materialistico de g.m. & p.o p. // suplemento inseparabil do jornal dobrabil

PUBLICAÇÃO AUTOMINORITARIA DA THEORIA DA MENOSVALIA

TRAVA  
SEM FARRA  
NICA

AGARRAR CAGAR no horário de trabalho é um dos direitos do trabalhador. A cagada remunerada é a única maneira de imaginar que a nos sa força de trabalho vale alguma coisa. PEDRO O PODRE

O salário de todo trabalho braçal se ganha na privada ou não se ganha em nenhum outro lugar. P.SALGADO

Minha terra tem mais terra  
minha terra tem mais comida  
minha comida para minha terra  
a terra sem terra sem comida

Aquele que trabalha e caga com vontade não pensa em fazer mal a ninguém. M.LUPION

Reivindicar o produto do próprio trabalho é o mesmo que exigir de volta a merda que cagamos. Devemos reclamar por comida e não por merda, por sustento e não por remuneração. GLAUCO MATTOSSO

Não se caga direito senão por piriri, e não se exerce bem um direito senão por necessidade. PEDRO O PODRE

GLAUCO MATTOSSO

Pior que a atividade mal remunerada é a atividade caseira, em que a única compensação consiste no alívio após a cagada. C.DE JESUS

EX-citadas políticas  
EX-citadas políticas

Sucht nur die Menschen zu verwirren, Sie zu befriedigen ist schwer.  
HEINZ ZWEIG  
um dos hetero(nymo)sexuaes de  
tradução:  
Tratad solamente de confundir a los hombres. Satisfacerlos es más difícil.  
GARCIA LOCA  
um dos homo(nymo)sexuaes de  
IDEM

Il n'y a pas de gouvernement populaire. Gouverner, c'est mécontenter.  
GlaucO MATHEUX  
tradução:  
No hay Arte popular. Crear es crear descontentos.  
GlaucO MATOSSO

El secreto de todo poder consiste en saber que los demás son aún más cobardes que nosotros.  
A.SOMOZA

tradução I:  
O segredo de toda ciência consiste em saber que os outros são ainda mais ignorantes que nós. -GM

tradução II:  
O segredo de toda arte consiste em saber que os outros são ainda mais desinformados que nós. IDEM

tradução III:  
Em terra analfabeta, quem soneta é poeta.

O descanso tem que se sacrificar à reclusão e ao fedor. PRESTES

Ninguém está tão ocupado como aquele que caga. MARQUÊS DE MARICÁ

Os patrões sempre acham que o pão com que nos pagam é melhor do que a merda que cagamos. E não deixam de ter razão, já que o trabalho e a merda nos subtraem energias que o pão não dá. PEDRO O PODRE

O homem come para viver, trabalha para coser e come para cagar. Donde se conclui que o homem vive para cagar. Caguemos, pois, que não temos para isso toda a eternidade H.CÂMARA

Comerás o pão com o fedor do teu cu. PEDRO O PODRE

Uma theoria politica serve á opposição, não ao regime. PEDRO O PODRE  
(in)versão:  
Une théorie d'art aide à la critique, non à la création. PIERRE LE POURRI

Liberty in the lowest rank of every nation is little more than the choice of working or starving. S. JOHNSON  
tradução:  
Em arte, a originalidade é a diferença entre ser discípulo e morrer no anonimato. -GM

# JORNAL DOBRABIL

numero hum!!!

organ da academia brasileira de letras germinadas & do dee livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL & CAGABIL

## COMENSA

\*Recebi o seu "saco" com os números do JORNAL DOBRABIL(...) Maravilha mano, maravilha...! Gostei demais da sátira e olha, realmente ORIGINAL - embora você só mande as cópias para nós(...) O Pedro o Podre, quem é? (...) a primeira vez que ouço falar no dito cujo. Debulhe-o para mim, p/f. e aproveite para dar os meus parabéns pela arte dele na máquina de escrever. (...) Ah, e quanto a Olivetti está pagando pela propaganda? E a Xerox? Grande... (...) Gostei dos seus poemas/contos e experiências. (...) Sobre o Pedrão, pelo que parece ele se diverte mais diagramando, gramando, do que esquentando a cuca e escrevendo, não?

CARLOS ARAÚJO, Salgueiro, PE  
+Aham aham (bate no peito)- Nem precisa debulhar. Já tô lacrimejando com seus parabéns. Pico todo granulado só de pensar que a Olivetti e a Xerox me acham bom publicitário. Mas eu também esquento a cuca, viu? Pensa que espacejar não requer poesia? Pergunta pros concretistas (ope! cala-te boca)... PEDRO O PODRE

\*GLAUCOTRISTOSOMEUJORNAL/PRIMEIRO PAPO: jornal dadarte é um barato/SEGUNDO PAPO: jornal dobrabil é um barato/TERCEIRO PAPO: você é um barato/QUARTO PAPO: tristan é um barato/QUINTO PAPO: a subversão é um barato/SEXTO PAPO: o humor é um barato/SÉTIMO PAPO: o anarquismo é um barato/OITAVO PAPO: a vanguarda é um barato/NONO PAPO: a onomatopéia é um barato/DÉCIMO PAPO: eu gosto muito de um barato/ÚLTIMO PAPO: vamos em frente porque a vida é/  
ARISTIDES KLAFFKE  
São Paulo, SP

+Puf puf (abana-se)-Carumba, cara, não carecia tanto carinho. Já tô te chamando de Aristides Kafka. SMax procê. G.MATTOSO

\*Seu (com Pedro) Jornal DoBrabil, uma das poucas coisas VIVAS q me caíram nas mãos & olhos nestes tempos chochos. É único na solução gráfica e na galhofa perenal, herdeira da Revista de Antropofagia. Tira de letra e de xerox o papo dos marginais de antologia e explicador com mestrado. AUGUSTO DE CAMPOS  
São Paulo, SP

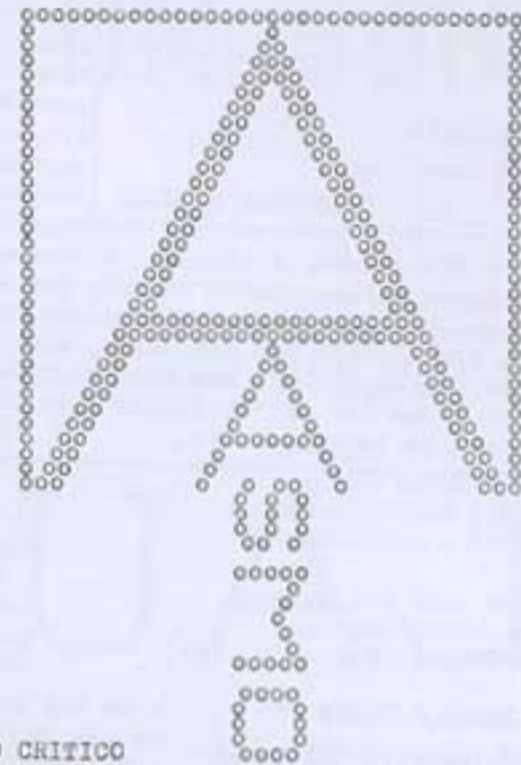
+Gulp (embatuca)-Pelos pentelhos de Pentheus! O Augusto gostou! Que faremos agora? De avcvtibvs et coloribvs non est dispytandvm... e que, segundo Papo leão Mendes de Almeida, é frase

pra "consolo dos modernistas e de outros artistas infelizes". Snif. GLAUCO MATTOSO

\*dobraíveis (brabos?!) amigos: acusamos, protestamos e agradecemos os JD enviados. O anarquismo de vocês é coisa jóia bonita, mas não é muito do nosso gosto. Bacana é pegar o rabo e cabo da palavra sem destruí-la assim como ela compreendida, escrita e falada e coisa & tal. Colocar dois eles onde só tem um é coisa meio louca, meio esquisita, fora dos eixos. (...) Vocês tão nesta há muito tempo, e isto assusta mais ainda. Desculpem-nos! (...) Respeidamos a temática. Quanto às palavras, o sistema dobrabil seilá: não dá prá definir porque tudo é loucura e a loucura a gente não explica nem compreende...

ANTÔNIOCARLOS (VERDADE)  
Itabirito, MG  
+Ufa (aperta a mão de Glauco)- Acusações e protestos, até que enfim! De gvstibvs et antonica rolibvs non est dispytandvm... et cetera. Quem disse que só tem um? Iso te assusta? P.O.P.

## EDITORIAL



EXERCICIO CRITICO  
SOBRE UM FRAGMENTO  
DE

ALMANDRADE

glauco mattoso

## OLHANDO A ESMA

## POEMA

### PO(L)EMIZANDO

O humorista zomba do mundo e de si mesmo. São-lhe defesos a lisonja, o louvor, o elogio individual. O satírico zomba de homem, selecionando os indivíduos, e pode ser lisonjeiro, áulico, palaciano. HUMBERTO DE CAMPOS

A própria essência do humor é a completa, a absoluta ausência do espírito moralizador. In teressa-lhe pouco a pregação doutrinária e a edificação pedagógica. O humor não castiga, não ensina, não edifica, não doutrina.

SUD MENUCCI



## mattoso



# JORNAL DO BRABIL

numero hum!!!

orgam da academia brasileira de letras germinadas & do dee livre  
na faculdade de orthographia phonetica da universidade gamma phi,  
um trabalho dobrado de glauco mattoso & pedro o podre

anno xiii!!!

AMASSABIL RASGABIL INFLAMMABIL PERMEABIL CORTABIL CARTABIL DESCARTABIL SUJABIL LIMPABIL & ATÉ MESMO LEGIBIL

## CURRÍCULO

\*Minha primeira reação ao receber o jornal dobrabil foi realmente a de amassar, rasgar, cortar em pedacinhos, etc., conforme as suas próprias recomendações. Isso por causa do meu secreto ódio à criatividade e à inventividade. (...) tentei, também, colocar os números em ordem para uma leitura progressiva, o que se revelou impossível pois todos eram número hum!!! Assim, irritado com tanta provocação contra a minha mania de ordem e arrumação, comecei a leitura meio a trouxe-mouxe, lendo aqui e ali os tópicos que me chamavam a atenção. Comecei a ler mais ou menos às 10 da noite e terminei lá pela 1 e meia da madrugada (...) minha compreensão das coisas é do tipo bovina-ruminativa, sendo eu o contrário de uma inteligência brilhante. (...) é possível que o jornal dobrabil tenha acabado por me fascinar por ser tão o contrário de tudo o que posso fazer. É verdade que esses títulos escritos em ós minúsculos me deixaram tonto. Se as folhas forem pregadas na parede e lidas à distância de relativamente um metro, fica mais legível. Mas não tenho saco pra isso. Fui lendo e entendendo o que dava pra entender. Fiquei com a firme impressão de que vocês não estão a fim de nada, pois o folheto é rigorosamente inútil. Isso também é coisa que me fascina, pois é de se perguntar como dois indivíduos sentam o rabo para confeccionar um anti-jornal que não vai interessar a ninguém? enfim, não vou dizer de tudo que gostei e não gostei. Achei seu folheto do gênero ótimo-pés-simo, genial-idiota, bademeiro-moralista, etc. etc. há uma porção de coisas a serem anotadas, sobretudo a aparente bagunça da linguagem. Não resta dúvida de que existe um método\* nessa loucura, e, se eu tivesse saco pra isso, poderia assinalar os temas que re tornam obsessivamente. Confesso não ter chegado a nenhuma conclusão (era pra chegar a alguma?) sobre o jornal dobrabil, mas espero receber outros números. Não sei como vou fazer pra distinguir o que li e o que não li. Você pode me fazer alguma sugestão? chateado e ao mesmo tempo invejoso, abraço do

SEBASTIÃO UCHOA LEITE

Rio, RJ

\*sobretudo a sua brilhante lógica dedutiva me faz desconfiar de um rigor cartesiano por trás disso tudo.  
+Sugestão? Só temos uma: leia de novo o que você pensa que já leu e não leia o que acha que ainda não tinha lido. Assim você lerá o que não leu e não lerá o que leu. E manterá sua opinião sobre o jornal, que pra nós é a única

possível e, por isso mesmo, foi recebida como uma surpresa e um prêmio. Um obrigado e dois abraços. -GM

\*Recebi direitinho seus trabalhos, jornal darte, etc. Tenho a impressão que muita gente não gostou. No entanto, modestamente, acredito que o teu trabalho é a expressão da liberdade, uma experiência válida e que deve existir no contexto literário e artístico. Quem sabe, outros entenderão como gozação e ciancice. Acho que não. Toca o barco.

TONY BEL

Caxias do Sul, RS

+Temos a impressão de que quem não entendeu como gozação e ciancice é que não gostou. Como você disse. P.O.P.

\*Com um atraso deste tamanho, venho agradecer com entusiasmo os exemplares de Jornal do Brabil e sua série de não vendidos separadamente. Acredito demais no trabalho de vocês e fico contente em ver que não dão a mínima quando lhes fazem críticas rançosas. Penso assim: se seus experimentos não são novos (sic), coisa da qual não estou certa pois meu olho me mostra novidades ao longo da exposição plástica-gráfica da página do Brabil, que se diz da sufocante onda de poesia linear que assola o país? Em 68, de onde venho e quando comecei, escrever um poema longo era um pecado mortal. Hoje, não é mais (?). Mudou o que? Da minha parte, uso a palavra com todas as suas implicações gráficas, visuais e semânticas, sem nem ligar pra fórmulas. Assim, às vezes o poema se estica. Mas o modo de dizê-lo é coerente com toda a consciência crítico-concreta apreendida e aceita. Aguardo, portanto, outros exemplares, logo que vocês os publicarem. Abraço grande e irmão da

KÁTIA BENTO

Rio, RJ

+Mana, também não damos a mínima quando nos fazem elogios rasgados. Se não, como poderíamos acreditar no que fazem? Mas que coça o ego, coça... -GM

\*tenho gostado muito dos seus trabalhos...

JOAQUIM BRANCO

Cataguases, MG

+Temos gostado muito dos seus comentários...

P.O.P.

\*Muito bom! A turma aqui tá curtindo bastante...

UNHANDIARA LISBOA

João Pessoa, PB

+Curtimos muito a turma. Turmas e curtidas são conosco mesmo...

-GM

\*Através desse "Jornal Dobrabil" antevendo que teremos um humorista à Leon Eliachar ou à Millôr Fernandes no jovem Glauco Mattoso. Não será surpresa para mim se amanhã receber desse espírito desabusado um livro de piadas gostosas. Seu "Jornal Dobrabil" faz um bem danado a todo mundo, num mundo cada vez mais chato, mais incolor, mais besta. O jornalzinho é tão bom que se lê de ponta a ponta.

ABDIAS LIMA

TRIBUNA DO CEARÁ

## UMA SONECA

Penicilina puzza de casapopéias  
Que vai peniça cataramascuna  
Se partes carno tu que esperepéias  
Já crima volta pinda cataruma.

Estando instinto catalomascoso  
sem ter navorte fide lastimaina  
és todavia piso de horroroso  
e eu reclamo - Pina! Pina! Pina!

Casa por fim, sorre peridimaco  
martume ezole, ezole martumar  
que tua pára enfim é mesmo um taco.

e se rubela capa de casar  
estruamente siba postguerra  
enfim irá, enfim irá pra serra.

(o nuctor desta joia, que por si sozinha sobreleva-o ao pincaro dos maiores sonetistas do patrio idioma e daquela geração, não é outro sinão...)

## MINHA

Estão me comparando ao Millôr Fernandes. Isso não é injusto, porém encerra um equívoco. Claro que o Millôr é um autêntico gênio do plágio inteligente, e eu seu discípulo, mas ele se considera um humorista, e eu apenas um artista. A diferença está em nós, não no que fazemos. Pois, pra todos os efeitos, o humor só pode ser trazido a sério, e a arte é ridícula.

GLAUCO MATTOSO

## MONOLOGADO POR UM VELHO NUM OMNIBUS LOTADO

São Paulo já foi bom, que nem eu.  
São Paulo foi bom até 1930,  
quando eu tinha vinte anos.  
Hoje eu só espero a hora  
de morrer, e São Paulo  
vive de teimosa.

GLAUCO MATTOSO/1979

A política depende dos políticos, mais ou menos como o tempo depende dos meteorologistas e o destino depende dos astrólogos.

GLAUCO MATTOSO

¡Qué cosa tan simple vuestra política! De un lado, los que tienen todo, dinero, honores y cargos; del otro, los que nada poseen. Aquellos to do lo encuentran bien. Estos lo encuentran todo mal. A la derecha, la digestión; a la izquierda, el apetito.

LIZA MINNELLI

"O inimigo publico numero um é o Numero Um."

MARY ZWEI

C\$ 0,00

ALIA

trabalho ericri-ticótico pamphle-sectario materialístico de g.m. & p.o p. // suplemento inseparabil do jornal dobrabil

PUBLICAÇÃO AUTOMINORITARIA DA THEORIA DA MENOSVALIA

"Luta maior" é a luta das minorias, que, além de lutar pe lo pão, têm que defender sua cor e sua cultura, seu sexo e sua sexualidade; que, além do lugar ao sol, têm que disputar a sombra e a água fresca, arriscando a própria pele.

GLAUCO MATTOSO

Government exists to protect the right of minorities. The loved and the rich need no protection, they have many friends and few enemies.

RICHARD NIXON

OS PENSAMENTOS  
MARIO BENEDETTI

O AMAR A UMA MULHER

É PARECER A SI MESMO

É ABRIR A PORTA PARA

UMA SÉRIE DE MALAS

QUE SE INICIAM NA CULHA

QUANTA É A APERDIÇA

PEQUENO OPORTUNE

E O AMOR É  
CREDITO

UMA INTENÇÃO

DE SE RAZAR

COM O INIMIGO

QUE SE ENCONTRA

EM CADA

PARTE DA

VIDA

2 POEMAS POLITICOS...

QUE UM POEMA PODE SER POLITICO, OU UM MANIFESTO POETICO:

OS PENSAMENTOS  
MARIO BENEDETTI  
O AMAR A UMA MULHER  
É PARECER A SI MESMO  
É ABRIR A PORTA PARA  
UMA SÉRIE DE MALAS  
QUE SE INICIAM NA CULHA  
QUANTA É A APERDIÇA  
PEQUENO OPORTUNE

GLAUCO MATTOSO

OU 2 MANIFESTOS POETICOS... SE É

NO PAIS ONDE O JUDAS PERDEU A BOTA  
SE COME O PAO QUE O DIABO AMASSOU  
EM TERRA DE CEGO QUEM TEM UM OLHO  
VE QUE O REI ESTÁ NA  
QUEM TEM MEDO TEM CU  
CADA QUAL COME O QUE CAGA  
QUEM NÃO MIJA FORA DO COPO  
E NÃO COSPE FORA DO PRATO  
VAI PRO CÉU

IDEM

"El pan nuestro de cada día provoca gases y malas digestiones." -MARIO BENEDETTI